

Sino Azul



O SR. PREFEITO
DO DISTRITO
FEDERAL
INAUGURANDO
O SERVIÇO
RÁDIO-
TELFÔNICO
ENTRE O
BRASIL E A
BOLÍVIA

ABRIL 1941

ANO XIV

N.º 160



O Monofone -

é o aparelho telefônico preferido por todos em toda parte!

Todos os que usam o serviço telefônico, em qualquer parte do mundo, têm manifestado entusiasmo pelo tipo "completo" de MONOFONE. As companhias telefônicas que adotaram esse tipo de aparelho informam que jamais receberam tantas e tão espontaneas apreciações favoráveis de seus assinantes.

As razões dessas apreciações são muitas. Algumas pessoas preferem o Monofone por sua moderna e simples aparência. Outras observam o seu perfeito equilíbrio e fácil manuseio e notam que o seu centro baixo de gravidade oferece firmeza ao discarem-se os números. Outras, ainda, asseguram que a sua transmissão é mais natural e perfeita que a de qualquer outro tipo de aparelho que têm experimentado.

Seja qual for o motivo, este moderno tipo de Monofone está batendo todos os records de popularidade — tanto entre os assinantes como entre os técnicos de telefonia. Sua adoção é recomendada como uma medida inteligente e aproveitável para as companhias e administrações telefônicas — em todo o mundo.

AUTOMATIC TELEPHONES LTD. OF BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 16-3.º s/314/316—C. Postal 3394—Tel. 4-3982

São Paulo

Distribuidores no Brasil dos Produtos da

AUTOMATIC ELECTRIC COMPANY, CHICAGO, U. S. A.
PHILLIPS ELECTRICAL WORKS LIMITED, BROCKVILLE, ONT., CANADA e AUTOMATIQUE ELECTRIQUE DE BELGIQUE, S. A. ANVERS, ANTWERP, BELGIUM.

BRASIL-BOLIVIA

Inauguração do serviço telefônico internacional

O DIA Pan-Americano, comemorado em 14 de Abril corrente, assinalou-se aqui no sul do continente por uma realização de grande importância: a inauguração da ligação rádio-telefônica entre o Rio de Janeiro e La Paz, na Bolívia.

O ato da inauguração no Rio de Janeiro efetuou-se na Prefeitura do Distrito Federal, no próprio gabinete do Sr. Prefeito, Dr. Henrique Dodsworth, ao meio dia, com a presença do Sr. David Alvistegui, Ministro da Bolívia, tendo o Prefeito do Distrito Federal falado com o Sr. Humberto Muñoz Cornejo, Prefeito de La Paz, que por sua vez inaugurava naquela cidade o novo serviço telefônico automático.

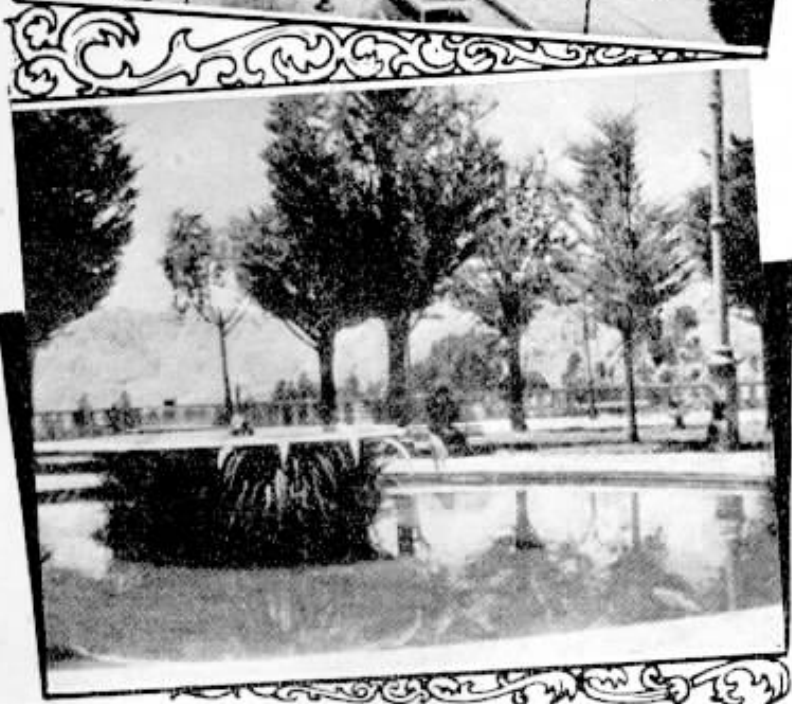
Após a troca de saudações entre os dois prefeitos, falou pelo telefone com o prefeito da capital de seu país o Ministro da Bolívia, Sr. David Alvistegue. Em nome da imprensa do Rio de Janeiro falou também pelo telefone o Sr. Herbert Moses presi-

Pessoas presentes ao ato inaugural, pouco antes de ser completada a primeira ligação internacional.



O Sr. Prefeito do Distrito Federal, tendo ao seu lado o Ministro da Bolívia, quando falava com o Prefeito de La Paz.





dente da A. B. I., que se comunicou com um dos redatores do "Diário de La Paz".

Em seguida a esses telefonemas inaugurais falou o Dr. Alberto Torres Filho, Presidente da Rádio Internacional do Brasil, que enalteceu os sentimentos de amizade que unem os dois povos. Nessa ocasião foi servida uma taça de champagne aos presentes.

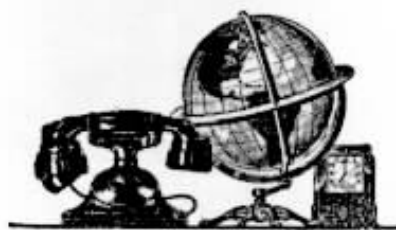
O novo serviço telefônico internacional será executado pela Companhia Radio Internacional do Brasil em tráfego mútuo com a Companhia Telefonica Brasileira, Companhia Internacional de Rádio Boliviana e o Serviço Telefônico da Municipalidade de La Paz.

Além de outras pessoas mais, inclusive representantes da imprensa nacional e estrangeira, estiveram presentes ao ato da inauguração, representando a Companhia Telefonica Brasileira, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral e Alfredo T. Santos, Superintendente.

A Bolívia limita-se com o Brasil pelos Estados de Mato Grosso e Amazonas e Território do Acre. Sua capital é Sucre e as cidades principais são La Paz, Oruro, Cochabamba, Potosi, Sucre, Santa Cruz e Tarija.

Atualmente, a viagem do Brasil para a Bolívia pode ser feita por aviões até Porto Juarez e daí também por aviões até os centros principais.

Entre as curiosidades da Bolívia está o lago Titicaca, denominado "Lago Sagrado". Tem uma superfície aproximada de 8.300 quilômetros e está situado a 3.812 metros acima do nível do mar, sendo o mais elevado do mundo. Sua longitude aproximada é de 180 quilômetros e sua largura varia de 50 a 60 quilômetros. Suas margens se estendem à cordilheira dos Andes.



Três aspectos de La Paz, a bela e mais populosa cidade da Bolívia.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada

Alterações na sua Administração



Major J. S. Bell

HOUVE uma alteração na Administração da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, por motivo do estado de saúde do Major J. S. Bell, Secretário Executivo, que pediu a sua substituição.

Radicado há varios anos no Brasil o Major J. S. Bell conquistou um vasto círculo de relações no meio social do Rio de Janeiro, onde a sua personalidade se impôs pela fina educação e comprovada cultura.

O afastamento do Major J. S. Bell foi motivo de pesar não só para a alta Administração como para quantos no Rio de Janeiro gosavam da sua amizade e privavam da sua companhia.

Com a saída do Major J. S. Bell foi extinto o cargo de Secretário Executivo e o Departamento Legal passou por uma reorganização, sen-

do nomeado seu Administrador Geral o Dr. George W. Hufsmith, que nomeou o Dr. Humberto de Aguiar Cardoso Sub-Administrador do mesmo Departamento.

Damos a seguir as circulares dando ciência dessas mudanças na Administração.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Circular Geral

O Major J. S. Bell, após varios anos de dedicado serviço à Companhia, foi obrigado, em consequência de suas sérias condições de saúde, a solicitar a sua substituição no cargo de Secretário Executivo da Companhia, pedido esse que a Companhia, com muito pesar, foi obrigada a atender.

Como consequência disso e em vista da reorganização do Departamento Legal, o cargo de Secretário Executivo é extinto nesta data.

17 de Março de 1941.

Miller Lash, Presidente.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada.

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Circular Geral

O Sr. George W. Hufsmith é por este meio nomeado Administrador Geral do Departamento Legal da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada e suas Companhias Associadas no Rio de Janeiro.



Dr. George W. Hufsmith

ro, a contar desta data.
17 de Março de 1941.

Miller Lash, Presidente.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada

COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA

Circular

Esta Administração tem a satisfação de comunicar que a partir desta data o Dr. Humberto de Aguiar Cardoso é nomeado Sub-Administrador do Departamento Legal da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada e de suas associadas no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 1 de Abril de 1941.

G. W. Hufsmith

Administrador Geral — Departamento Legal.

Ao Correr da Pena...

TIRADENTES

Por **ACHILLES ZALUAR**

SE nos fosse dado escolher entre os heróis nacionais um que, ao nosso ver, sintetizasse, luminosamente, as características essenciais da nossa gente, no seu aspecto psicológico e sentimental — desprezados, é óbvio, possíveis defeitos contingentes da natureza humana — escolheríamos sem hesitar Tiradentes, cuja morte no patíbulo, pelo muito amor que tributou à sua e à nossa Pátria, celebramos, reverentes, a 21 de Abril.

Não possuiu, entretanto, o alferes Joaquim José da Silva Xavier as qualidades extraordinárias de um fascinador de multidões nem foi um predestinado a assombrar as gerações futuras com o esplendor do seu gênio ou a opulência da sua cultura. Não flamejou a sua espada à frente dos exércitos, na hora magna do triunfo, nem fez o Velho Mundo curvar-se, atônito e deslumbrado, ante as fulgurações nascentes do espírito do Novo Mundo...

Entre os seus próprios companheiros de conspiração — poetas, magistrados, médicos, doutores em filosofia, como Claudio Manoel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga, Ignacio de Alvarenga Peixoto, Domingos Vidal Barbosa, José Alvares Maciel e outros, a figura de Tiradentes refluía para um plano secundário e humilde. Mas nenhum, como ele, amou com mais acendrado amor à sua terra nem tão ardentemente se dedicou à causa da nossa independência política. Expoz-se, desassombadamente, a todos os perigos e, quando, destruído o grande ideal da Inconfidência Mineira e presos os seus chefes em lúgubres masmorras, veio, por fim, Tiradentes a saber que só ele expiaria com a vida o crime contra a Metrópole, longe de se abater ou lastimar, rejubila-se e morre, corajosa e piedosamente, às mãos do carrasco — perdendo aos próprios inimigos...

E é esse mixto de bravura e entusiasmo, de abnegação e magnanimidade, de sentimentos heroicos forrados de doçura e de amor, que nos leva a considerar Tiradentes um exemplo típico de brasileiro, bem brasileiro, adoravelmente brasileiro...

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA LIMITADA



CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

CARROS E CAMINHÕES

CARROS

TRATORES

PEÇAS LÉGITIMAS

FORD

LINCOLN

FORDSON

FORD

ACCESSÓRIOS — PNEUS

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

RUA SANTA LUZIA, 604 - 610 - 630

FONE 22-2080

REDE PARTICULAR

Rio de Janeiro

Dentes coloridos

EM Bangkok, na Índia, há lojas cujo único comércio são diferentes espécies de dentes coloridos; nos mostruários vêem-se também cubos cheios de dentes são que pertenciam àqueles que os mandaram substituir por outros enegrecidos com suco de betel (planta trepadeira da Índia). Alguns dentistas especializam-se nos dentes de "poker", assim chamados porque se fizeram neles pequenas cavidades de forma correspondente às das figuras do baralho, as quais se enchem em seguida com porcelana verde, vermelha, preta ou azul claro. Há também dentistas que tallam um Mickey Mouse, um Chaplin ou qualquer outra figura em moda nos dentes das pessoas que os queiram adornar assim.



Produto da QUÍMICA INDUSTRIAL FIDALGA Ltda.
Rua Abolição, 221 — Tel. 2-4288
CAIXA POSTAL 808 — S. PAULO

Sino Azul

ANO XIV

ABRIL 1941

N.º 160

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Amador Bueno e sua aclamação

SÃO Paulo, de cujo desenvolvimento tanto nos orgulhamos, brasileiros de qualquer Estado, desempenhou sempre, desde os albores da nossa história, papel relevante na vida nacional. Assim é que, menos de um século e meio após a descoberta do Brasil, já se tornara São Paulo um notável centro de trabalho e de progresso, de tal sorte que nele se desenrolou, por essa época, um dos mais curiosos episódios da nossa evolução histórica.

Com a desastrosa batalha de Alcácer-Quibir, na Africa, na qual pereceram el-rei D. Sebastião e a fina flor da nobreza portuguesa, subiu ao trono de Portugal o velho cardeal D. Henrique, que veio a morrer pouco tempo depois, sem declarar, todavia, quem o devia suceder. Entre os vários pretendentes, um dos quais D. Antônio, prior do Crato, chegara a ser aclamado por parte do clero e do povo, destacava-se Felipe II, rei de Espanha, que, pela violência e pela astúcia, conseguiu arrebatá-lo o cetro português (1580).

Esteve assim Portugal, durante muitos anos, sob o domínio espanhol, isto é, de 1580 a 1640, ano em que, vitoriosa a revolução restauradora, o Duque de Bragança foi proclamado rei de Portugal com o nome de D. João IV.

Era então governador geral do Brasil o marquês de Montalvão. Recebida a auspiciosa notícia em 1641, reconheceu este imediatamente e solenemente o novo monarca.

Acontece, porém, que no transcurso da dominação espanhola, vieram ter a São Paulo, onde se fixaram, atraídos por suas grandes riquezas, numerosos oficiais e nobres castelhanos. Tais elementos manifestaram-se descontentes com a restauração da monarquia portuguesa e pensaram permanecer unidos à Espanha ou tornar-se independentes. Parecendo-lhes mais viável o segundo objetivo, alvoroçaram o povo e escolheram para rei do futuro e pequeno Estado o rico e geralmente estimado paulista Amador Bueno da Ribeira.

Descendente de espanhóis, portugueses e tupís, Amador Bueno era, em verdade, figura talhada para tão alto empreendimento. Desfrutava de considerável prestígio na colônia, possuía avultados haveres, exercera e ainda exercia com singular proficiência vários cargos públicos de relêvo, distinguia-se pela integridade do seu caráter e valor da sua inteligência e era dono de uma cultura muito acima do meio em que vivia.

Não obstante, quando o povo, sublevado pelos conspiradores, procurou-o aos gritos de: "Viva Amador Bueno, nosso rei!", o nobre paulista não hesitou um só instante. "Viva D. João IV, nosso rei e Senhor, pelo qual darei a vida!" — foi a sua resposta. E, como o povo insistisse e se mostrasse mesmo agressivo, rompeu de espada em punho até o mosteiro de S. Bento, onde, com o auxílio das autoridades eclesiásticas e dos homens de bom-senso, conseguiu dominar a agitação popular.

Estava, pois, reconhecido em todo o território do Brasil colonial o novo monarca português. O Visconde de Porto Seguro, notável historiador patricio, no drama épico que escreveu a respeito do episódio de que tratamos, frisou com muita felicidade as razões superiores que levaram Amador Bueno da Ribeira a não aceitar a coroa que lhe ofereciam:

E' inegável, por conseguinte, que devemos a esse extraordinário vulto do Brasil colonial, exemplo de lealdade incorruptível, mas, antes de tudo, extremado e clarividente patriota, o fato de não se ter fracionado a nossa terra em período tão recuado da nossa história.

Tanto no Rio como em São Paulo, no transcorrer do presente mês, prestaram-se á memória de Amador Bueno da Ribeira, pelo tricentenário da sua aclamação (1641-1941), brilhantes e significativas homenagens, salientando-se entre elas as que foram promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

CONSELHOS MEDICOS

E' CURIOSO o que se observa com certos doentes de hipertensão arterial. Desejam, naturalmente, curar-se ou, pelo menos, evitar maiores complicações, e tudo fazem, no entretanto, para que tal não aconteça...

Vêm a saber, por vezes, que sofrem dessa enfermidade por que, começando a sentir determinados sintomas, como vertigens, formigamentos, caimbras, dormência nas mãos e nos pés, dor de cabeça, insônia, zumbidos no ouvido, etc., procuram um médico que lhes faz o diagnóstico.

Outras vezes, acometidos de uma hemorragia pelo nariz, isto é, do que em linguagem média se denomina epistaxe, hemorragia mais ou menos abundante e, sobretudo, rebelde aos meios habitualmente empregados para estancá-la, chamam um facultativo que lhes declara tudo correr a conta de um aumento da pressão sanguínea. Surpreende-os, não raro, a informação, visto como antes nada ou quasi nada haviam sentido. E' o que póde acontecer num exame de saúde para seguro de vida: o candidato imagina-se sã e o médico verifica ser ele um hipertenso.

Do exposto, conclue-se que, no início, a hipertensão arterial pode vir ou não acompanhada de sinais subjetivos, como, entre outros, os que acima enumerámos. Será absurdo, todavia, supôr que todo indivíduo que se queixa de vertigens, dormência nas mãos e nos pés, dor de cabeça, zumbido nos ouvidos, etc., ou sofra uma hemorragia pelo nariz, seja sempre um hipertenso. Eis uma observação que se impõe para sossego dos nervosos.

Mas que vem a ser hipertensão arterial? Não atinamos como a definir em linguagem não especializada. Basta que se saiba, portanto, que o sangue, sujeito ao trabalho cardíaco, possui no interior das artérias uma determinada pressão, contra a qual, sendo elásticas, as paredes arteriais reagem. Donde o equivalerem-se as expressões pressão sanguínea e tensão arterial. Quando, por motivos vários, essa pressão ou essa tensão aumenta tem-se o que se chama hipertensão arterial.

Possue, por outro lado, o nosso organismo um aparelho mais ou menos complicado destinado a regular a pressão sanguínea. Dele fazem parte elementos nervosos; o sangue, quer sob o ponto de vista físico (massa, densidade, viscosidade...) ou químico; secreções glandulares (das suprarenais e órgãos cromafins, da tireoide, da hipófise...), etc.



Causas fisiológicas há, como a digestão, o trabalho intelectual ou físico, as grandes emoções, etc., que são capazes de fazerem variar para mais a tensão arterial. Não é, porém, dessas variações que nos queremos ocupar, senão daquelas que decorrem de um estado doentio.

A hipertensão arterial, como enfermidade, pode-se apresentar sob dois aspectos: o permanente e o paroxístico. No primeiro caso, a pressão do sangue se mantém sempre mais ou menos elevada; no segundo, o aumento é subitâneo e rápido. Só o primeiro nos interessa no momento.

A respeito das causas de hipertensão arterial (intoxicações, infecções, distúrbios de glândulas de secreção interna, etc.) e do mecanismo pelo qual ela se processa, os autores expõem teorias várias, que não encontram cabimento nas presentes notas, cujo único objetivo é orientar os enfermos no sentido de saberem agir com bom-senso e proveito.

Como acima dissemos, é curioso o que se observa com certos doentes de hipertensão arterial. Muito frequentemente, cientificados de que sofrem de hipertensão arterial — doença via de regra da idade madura — das duas uma: ou são indivíduos de espírito des preocupado e exageradamente otimista, que não dão a menor importância ao diagnóstico feito, ou, ao contrário, são criaturas impressionáveis e nervosas, para as quais a idéia da doença passa a se tornar obsedante e atormentadora.

Na primeira hipótese, por negligência, sumamente prejudicial, ao invés de se submeterem ao tratamento conveniente, deixam que a enfermidade evolua rapidamente até um ponto em que os recursos

médicos são precários, em que já é tarde para conjurar os acidentes graves. Não se conformam com o regime alimentar, que afinal de contas nem sempre é dos mais severos, nem com a necessidade de restringirem as suas atividades intelectual e física.

— Viver em tratamento — comentam rindo-se imprudentemente — não, não é comigo!

E comem de tudo e quanto bem entendem, bebem, brincam, passeiam, excessam-se afoitamente, até que... compreendem que os médicos é que tinham razão.

Na segunda hipótese, por excesso de cuidados, também sumamente prejudicial, passam a desconfiar dos alimentos mais inofensivos, a evitar o mais possível qualquer esforço, interessam-se por tudo que diz respeito a outros doentes que sofrem da mesma enfermidade, tomam a si próprios o pulso amiudadas vezes, preocupam-se com o estado do seu coração, compram quantos remédios lhes ensinam ou vêem anunciados, mudam de médico de quando em quando, tornam-se irritadiços, desanimados, pessimistas... e começam a sentir uma porção de coisas que nada tem a ver com a hipertensão arterial, mas que a comprometem seriamente. Além de hipertensos, são agora neurastênicos. Pioram consideravelmente por que não souberam agir com serenidade e bom-senso...

A razão, como sempre, está no meio termo. Cientes da enfermidade que possuem e convencidos de que já não estão em condições de "abusarem", cumpre-lhes apenas confiarem nos seus médicos assistentes, procurarem-nos periodicamente, obedecerem inteligentemente o tratamento instituído, refrearem a imaginação e fecharem ouvidos aos comentários dos leigos, que são muitas vezes, embora bem intencionados, os maiores inimigos dos doentes...

Para combater a hipertensão arterial, a medicina moderna possui armas de grande valor. Cremos que isso basta para tranquilizar os interessados...

DR. X.

Sebastião M. Guerra

HOMENAGEADO O GERENTE DO DISTRITO DE SOROCABA, S. PAULO

PARA comemorar condignamente a passagem do 25.^o ano de serviço de Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, no dia 7 de Março último, foi feita uma reunião dos funcionários da sede daquele Distrito.

Nessa ocasião, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, fez a entrega do emblema de ouro a Sebastião M. Guerra, usando da palavra para enaltecer os indiscutíveis méritos do homenageado e dizer da satisfação de que estava possuído pela oportunidade de premiar os esforços e a dedicação de um exemplar funcionário e estimado amigo.

Em nome dos funcionários, falou L. Almeida Lima, historiando as passagens mais importantes da carreira de S. M. Guerra dentro das atividades da Companhia, e fazendo justas referências às suas qualidades de chefe e amigo. Ao finalizar, em nome de todos os empregados do Distrito, fez a oferta de um mimo como lembrança e penhor da elevada estima devotada ao homenageado por todos os seus subordinados.

Bastante comovido, S. M. Guerra fez o seu agradecimento, sendo após abraçado e efusivamente cumprimentado pelos pre-

Em seguida, dirigiram-se todos ao Parque Trujillo, gentilmente posta à disposição, e ali, no meio da maior cordialidade foi servida farta mesa de doces e bebidas, passando-se depois às danças que se prolongaram até tarde.

Estiveram presentes, além de Josias Cleto, o Dr. Mario Cintra Leite e Charles Mirtle, respectivamente, Advogado e Inspector da Planta Interna. Das Zonas de Baurú e Botucatú vieram os respectivos Chefes, Roberto F. Almeida e João Leopardi, além de outros funcionários.

Sebastião M. Guerra foi muito cumprimentado pessoalmente e por cartas e telegramas, merecendo ainda justas referências da imprensa de Sorocaba..

PILKINGTON BROTHERS (BRAZIL) LTD.

VIDROS PARA VIDRAÇAS E FABRICA DE ESPELHOS

AVENIDA VENEZUELA, 213 — (Cais do Porto)

FONES: 43-5006 E 43-1602 —::— RIO DE JANEIRO

TEMPORAL E ENCHENTE EM CORDEIRO



pecto do desabamento
uma ponte sobre o
rio Cordeiro.



guarda de Cordeiro,
ininho Pinheiro, que
stou relevantes ser-
os durante o tem-
poral.



Predio desabado, contiguo ao em que funciona
a estação da C. T. B. em Cordeiro e que se
vê assinalado.

A CALMA e pitoresca cidade de Cordeiro, no Estado do Rio de Janeiro, situada um pouco além de Friburgo, foi assolada por violento temporal e enchente.

O rio Cordeiro invadiu a cidade, tendo subido a mais de um metro em alguns pontos da cidade, causando desabamentos e muitos outros estragos.

O pessoal da Companhia Telephonica Brasileira manteve-se a postos, garantindo as comunicações enquanto foi possível, só abandonando o serviço quando recebeu ordens terminantes para fazê-lo.

As telefonistas trabalharam muito tempo com água pela cintura e os guarda-fios Juvenal Mariano da Silva e Jacinto Pinheiro foram incedíveis, prestando o seu concurso por todos os meios possíveis.

O quadro de telefonistas de Cordeiro, que recebeu os mais justos elogios, é composto das seguintes moças: Saphira Sant'Anna de Albuquerque, Walteia Muniz do Nascimento, Nilse Pinheiro e Mary Salles Abreu.

Uma das principais ruas de Cordeiro.



Cubatão - S. Paulo

Visita à Usina da Light

POR iniciativa de um grupo de funcionários, na maioria da Secção Exame de Linhas de São Paulo, foi realizada uma excursão à usina da Light instalada em Cubatão, localidade situada junto à auto-estrada que liga Santos a S. Paulo.

Por gentileza do sr. J. S. Monteiro, Superintendente de Relações Públicas, e sr. J. G. Hollman, Superintendente de Novas Construções daquela Companhia, foi facilitada a visita àquelas instalações, servindo como guia o distinto Engenheiro sr. James Terrel.

A caravana, formada por 22 pessoas, partiu de São Paulo às 7,30 horas, em um confortável "omnibus", chegando ao local às 10 horas.

Torna-se difícil descrever a impressão que causam ao visitante as gigantescas instalações daquela usina, cuja queda d'água tem mais ou menos 700 metros de altura, quasi em sentido vertical.

Percorrendo todas as secções daquela usina, os visitantes tiveram oportunidade de observar "de visu" o seu funcionamento e assim colher importantes pormenores que lhes serão de grande proveito, evidenciando, desse modo, a utilidade da excursão.

Tiveram oportunidade também de ouvir um bellissimo elogio ao telefone, que impera como o "primos inter pares" entre os modernísimos e inúmeros aparelhos de controle e sinalização, sendo classificado como "insubstituível".

A visita terminou com um passeio ao alto da serra, na estação inicial da queda, pelo elevador particular da usina, o que proporcionou aos visitantes momentos de fortes emoções, quer pela inclinação da terra, quer ainda pela bellissima paisagem que se descortina. Seguiu-se um almoço, oferecido por aquela Companhia. Em feliz improviso, agradeceu Eduardo de Oliveira Cruz, da Secção Exame de Linhas, tendo também falado, em nome do Chefe da Usina, sr. José Caldas Kerr, o engenheiro sr. James Terrel.

A's 14 horas, os excursionistas embarcaram de volta para São Paulo, impressionados pela boa ordem e eficiência notadas, e agradecidos pelas atenções recebidas.



Londres e o Serviço Telefônico

O heroísmo das Telefonistas



Nesta cabine de telefone público de Londres, cuja porta e cujos vidros estão espatifados pelas explosões das bombas, o telefone ainda está em funcionamento, como mostra esse londrino que está falando ao aparelho.

Os ataques aéreos à cidade de Londres não podiam deixar de prejudicar o serviço telefônico, principalmente pelas danificações da planta externa de cabos subterrâneos, o c a s i o n a l m e n t e atingidos ao se abrirem nas vias públicas as crateras produzidas pela explosão das bombas arremessadas.

Mas esses mesmos ataques vindos do céu deram também oportunidade de se verificar que o espírito do serviço telefônico nada sofreu nessas terríveis emergências, mantendo-se o pessoal telefônico em seus postos e agindo no reparo das danificações do equipamento, enquanto a população se abrigava nos refúgios designados.

O admirável gesto das telefonistas de Londres conservando-se em seus postos, prosseguindo no seu serviço nas mesas de ligações, alheias ao ensurdecedor barulho dos aviões e do explodir das bombas, indiferentes, embora

apreensivas, aos incêndios lavrando nas vizinhanças, é um padrão de glórias para o serviço telefônico, que se apresenta em toda a parte com a mesma característica do exato cumprimento do dever, no afan de não interromper a rede de comunicações, tão preciosa nesses momentos angustiosos. E o que dizemos das telefonistas de Londres aplicamos às telefonistas de todas as cidades atingidas pela insânia da destruição.

Para se fazer uma idéia do que tem sido o serviço telefônico em Londres nas atuais circunstâncias, reprodizimos algumas fotografias interessantes e o relatório ultimamente apresentado ao govêrno pelo Diretor Geral do Correio Britânico e publicado no "Post", publicação editada pela União dos Empregados dos Correios da Inglaterra.

Eis o que diz o relatório:

"A vasta rede do sistema telefônico não é menos vulnerável ao ataque aéreo inimigo

As telefonistas de Londres, logo que ouvem as sirenes de alarma de "raids" aéreos soar nos ares da cidade, colocam apenas na cabeça os capacetes de aço e aguardam serenamente a ordem de colocar as máscaras contra gases que estão penduradas nas costas de cada cadeira, si houver necessidade disso.



do que o são outros serviços de utilidade pública, mas os principais centros de operação e ligação do sistema não sofreram qualquer dano de vulto. O sistema de cabos subterrâneos que ligam esses centros de operação sofreu, todavia, danos em comum com os sistemas de outras empresas de utilidade; mas, a despeito da perda de pessoal de engenharia dos Correios saído para os Forças, os reparos estão sendo rapidamente atacados.

As incursões aéreas em si não chegam a interferir nesse trabalho de reconstrução, mas nem sempre é possível o acesso imediato aos pontos danificados, devido à presença de destroços, canos d'água arreventados e outros obstáculos. Mesmo quando se alcançam os cabos danificados, sua reparação não é um caso simples de ligação de uma linha isolada partida; cada par de fios no cabo — que pode conter de 200 até 1.000 pares — tem de ser emendado novamente e muitas vezes numa cratera de bomba pode haver vários desses cabos a serem reparados. Todo o pessoal do departamento dos Correios está sendo empregado nesse importante trabalho de restaurar cabos danificados.

O efeito dos danos no complexo sistema de junção de

cabos telefônicos é tornar difícil — e em alguns casos impossível — encaminhar chamadas que em situação normal podiam ser rapidamente completadas. Isso por sua vez faz com que recaia sobre as telefonistas uma carga de serviço excessivamente pesada, além delas estarem trabalhando sob o rigor dos ataques aéreos noturnos. Com a destruição temporária dos cabos, os troncos à disposição das telefonistas ficam reduzidos e elas, por conseguinte, encontram dificuldade em manter aquela mesma rapidez de serviço que o público com razão espera em tempo de paz. As dificuldades se acentuam durante os "raids" aéreos, mais particularmente à noite, quando a telefonista, depois de gastar algum tempo tentando completar uma chamada, verifica frequentemente que a pessoa chamada está num refúgio muito distante do telefone.

O trabalho de reconstrução tem sido assistido, por cessão temporária do Exército, pelo pessoal treinado de engenharia dos Correios, e o público poderá verificar que, a despeito de todas as dificuldades, só em Londres estão sendo completadas presentemente . . . 30.000.000 de chamadas locais por semana, além de cerca de 300.000 chamadas in-

terurbanas e de longa distância por semana, originadas dos assinantes de Londres.

As salas de operação telefônica são habitualmente localizadas nos últimos andares do edifício, onde se consegue boa luz. Tendo em vista a posição muito exposta dessas salas, torna-se impossível a continuação do serviço completo quando as bombas estão caindo no local, mas permanece sempre na sala de operação um grupo de telefonistas para completar as chamadas essenciais ao seguimento da guerra. Com as experiências advindas das realizações dos "raids", julgou-se prático reter em serviço maior pessoal de operação, e ordinariamente as chamadas dos assinantes são completadas quando é possível. Naturalmente é de suma importância durante um "raid" aéreo sustentar os serviços de defesa civil, polícia, ambulância e outros semelhantes, e as pessoas do povo compreenderão prontamente, e o desejarão, que essas chamadas devam ter preferência, mesmo que isso retarde as chamadas comuns.

O pessoal de telefones e engenharia tem provocado o seu devotamento ao dever em muitos feitos admiráveis, podendo-se citar os seguintes exemplos de bom serviço: Num edifício, a claraboia,



Vê-se nessa gravura uma ponte provisória feita apressadamente por homens da Engenharia Real de Londres sobre uma cratera de bomba e sobre a ponte os cabos não arreventados refiados dentre os destroços, para que não sofra interrupção o serviço telefônico, mais necessário ainda nessa emergência.

portas e janelas foram atiradas para dentro, mas as telefonistas noturnas arranjaram oleados impermeáveis, colocaram-nos sobre as mesas de ligação e continuaram a trabalhar sob os impermeáveis, usando engenhosas lâmpadas de cabeça para alumiar, de modo que não fosse prejudicada a escuridão em que emergiu a cidade.

Outro edifício telefônico estava em perigo devido a um incêndio que devorava prédios vizinhos. Durante horas sem fim, as mangueiras estiveram assestadas sobre ele. Continuava um terrível bombardeio. Os bombeiros aconselharam as telefonistas a deixar o serviço, elas porém permaneceram em seus postos e estabeleceram todas as chamadas essenciais.

A repartição dos Correios está se dedicando firmemente ao trabalho de manter o serviço para o público através de todas as dificuldades e pede ao público, por seu lado, para ajudá-lo, evitando o uso do serviço para chamadas sem importância."

Telefonistas heróicas

George Graham, do Corpo de Guardas do Serviço Anti-aéreo, de Londres, pinta-nos, em um artigo recentemente publicado, como um documento vivo e cheio de emoção, o horror dos bombardeios aéreos por que tem passado a capital britânica e a coragem sem igual da população londrina, que nos momentos de maior perigo sabe conservar a disciplina e a calma. Em meio de pavorosos incêndios, que espanicam a escuridão da noite; de prédios que se desmoronam fragorosamente; do estrondo das bombas de extraordinário poder ofensivo e do rugir incessante das baterias antiaéreas contra os aviões

inimigos, que se divisam no céu como pequeninos insetos piscando à luz dos holofotes que se prolongam como dedos ameaçadores e fantásticos através da amplidão, George Graham encontra, em dado momento, entre escombros, uma enorme "bomba relógio", isto é, uma daquelas bombas tremendas que não explodem ao tocar o solo, mas sim algum tempo depois. E' preciso tomar providências imediatas e salvar os moradores de todos os prédios ameaçados. Corre a se comunicar, no respectivo posto, com o seu comandante, que emite as ordens necessárias. Evacuam-se as casas em perigo, transportam-se para lugar menos terrível, velhos, mulheres e crianças. E quando George Graham, ao terminar a sua primeira tarefa, volta ao posto, aí depara de novo com o seu comandante "e as duas telefonistas que continuam a fazer e a receber chamadas, como se não tivessem a bomba intacta quasi debaixo dos seus próprios pés". Tais personagens foram os ultimos a se retirarem.

O fato que acabamos de narrar e que julgamos merecer um registro especial em nossa revista é mais uma prova das qualidades admiráveis que ornarn essas criaturas, dignas de toda nossa admiração e todo nosso respeito, que são as telefonistas.

Carta de uma telefonista

TRECHOS de carta de uma telefonista do serviço transatlântico de Londres a uma colega do serviço transoceânico de Nova York, publicados em "The Telephone News", de Filadélfia, Pennsylvania, Estados Unidos:

"Quando se volta do serviço, a primeira pergunta que

ouvimos não é "Passou bem?" mas "Dormiu numa cama verdadeira?". Em nosso serviço da noite não podemos atualmente nos recolher à casa devido aos "raids" aéreos. Sob a nossa nova localização no edifício, temos enormes refúgios e possuímos lá em baixo perto de 210 camas, verdadeiras camas de hospital. Cada moça tem dois lençóis e um travesseiro. Frequentemente juntam-se 260 moças, porque, se as moças que saem às 18 horas não podem chegar em casa, voltam de novo à estação. Isso então quer dizer que há três moças em duas camas. O que não é, por conseguinte, agradável para a do meio, que tem de dormir no vão. Temos a nossa cãia, sanduiches e chá, e elmoço, que nos é fornecido quando permanecemos ali a noite toda. Em tal caso, nós nos apresentamos de manhã para os serviços das 8 horas. Trabalhamos alternadamente de dia e de noite quando é difícil atravessar alguns distritos. De vez em quando temos momentos muito alegres, todas reunidas, sentadas nas camas, comendo sanduiches e tomando chávenas de chá. Se queremos ir ao cinema, temos de ir sábado à tarde e voltar para casa antes de escurecer. Está tudo muito bem quando não se tem compras a fazer, mas como todas as lojas fecham entre 5 e 5,30, temos que agir de modo a receber as nossas rações e o nosso jantar de domingo. Quando saímos do serviço de dia, quasi quebramos o pescoço para chegar a casa a tempo de tomar chá e entrar na fila antes de soar a sirene. Neste momento em que estou escrevendo há sôbre a minha cabeça um horribilíssimo ruido, pois estou num abrigo tôsko debaixo da escada do porão da casa; não há aquecimento e o rádio costuma não trabalhar bem porque o "raid" causa distorção."



Srta. Nair C. Freitas

AS funcionárias da Secção de Hollerith da C. T. B. homenagearam, a 10 de Fevereiro último, sua Chefe, a Srta. Nair da

Costa Freitas, por motivo da passagem de seu natalício.

Foi intérprete de suas companheiras a Srta. Maria da Glória Cysneiros Vianna, que, em nome de todos, ofertou à homenageada uma bela lembrança.

Aventura de André Maurois

NA Índia matei — pela primeira vez — uma mulher. Havia saído para caçar um tigre, quando, de repente, à noite já, ao cruzar um povoado perdido na selva, um velho indiano me deteve e disse:

— Sabib, sabib, um urso!

Apontou-me numa árvore uma forma negra que se movia. Apontei com precisão, disparei e a forma despencou do alto em meio de um barulho de ramos quebrados. Vi então a veneranda velha que acabava de derrubar quando se achava ocupa-

da em colher frutas. Outro indiano, o marido, insultou-me grosseiramente e ambos foram chamar a policia. Tive que indenizar a família: custou-me uma quantia fabulosa: pelo menos duas libras.

O fato espalhou-se vinte léguas em redor do lugar. Por espaço de várias semanas não pude cruzar pelo povoado sem que dois ou tres velhos me detivessem o passo, gritando: — Sabib, sabib, olha um urso na árvore.

E' inútil dizer-vos que suas mulheres, por conselho deles, estavam ocupadas a colher frutas lá em cima.

Papéis

Papéis

Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.

DISTRIBUIDORES DA

Companhia Fábrica de Papel Petrópolis

Papéis de todas as qualidades

RUA REGENTE FEIJÓ Ns. 68 e 70

FONES: 43-6687 e 43-1343

RIO DE JANEIRO

As flores

A FLOR produz o mel; é a filha da manhã, o encanto da primavera, o manancial dos perfumes, a graça das virgens, o amor dos poetas; passa depressa como o homem, mas entrega docemente as suas folhas à terra. Entre os antigos, as flores coroavam a taça do festim e os cabelos alourados das mulheres; os primeiros cristãos cobriam com elas os mártires e os altares das catacumbas; hoje, em memória desses antigos dias, colocamo-las nos templos. No mundo atribuímos as nossas afeições às suas cores, a esperança à sua verdura, a inocência à sua alvura, o pudor ao seu tom rosado. Há nações inteiras onde a flor é o intérprete dos sentimentos. — **CHATEAUBRIAND.**

Leite

○ LEITE é um alimento completo e de fácil digestão. Toma leite quanto puderes. Toma-o lentamente e aos goles.



Um vidrinho de
MINORATIVAS
é uma opolice de seguro
contra o mau humor

**EFECTO SUAVE
NÃO PRODUZEM CÔLICAS!**

Tirocínio pessoal, patrimônio coletivo

Por **O. KALLUT** — Da Engenharia Geral — Rio.

NO desempenho de qualquer função, a par dos nossos conhecimentos gerais que formam a base de toda cultura e além de todo valor técnico que tenhamos para a especialidade em questão, ha ainda um elemento de grande importância a se considerar: o *tirocínio* que só se adquire através do exercício contínuo de qualquer atividade.

Por melhor que conheçamos os princípios científicos de qualquer especialidade e bem assim todos os detalhes regulamentares de um serviço, ao nos pôr em contacto direto com a respectiva execução, sem o necessário tirocínio, muitos obstáculos se apresentarão à nossa inexperiência por isso que várias circunstâncias, a cada passo, alteram as características gerais dos trabalhos, parecendo-nos, à primeira vista, verdadeiras exceções aquilo que não passa, muitas vezes, de simples adaptações às contingências ocasionais.

A faculdade de resolver rápida e convenientemente todos esses pequenos e frequentes casos imprevistos quer pelas rotinas oficiais quer pelo dogmatismo técnico, provém da nossa *memória funcional*, onde, por observação direta dos fatos, através dos tempos, foram se acumulando as impressões de ocorrências análogas e suas respectivas soluções.

Esse acervo mental que quasi inconscientemente vamos adquirindo, cada dia, e lentamente desenvolvendo pelo raciocínio, representa, em certo estágio de nossa carreira funcional, um cabedal importantíssimo para o bom desempenho tanto de nossas próprias atribuições como para a orientação de nossos cooperadores.

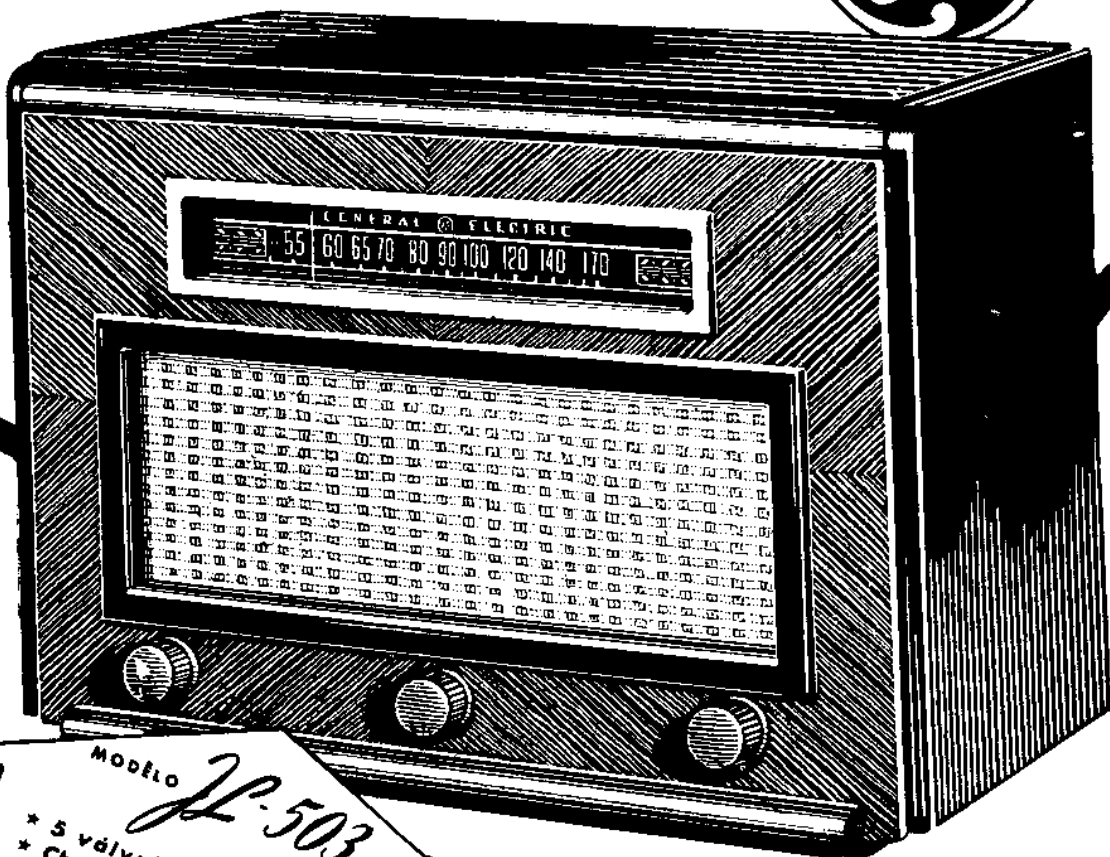
Esse patrimônio pessoal de conhecimentos, porém, que é propriamente o resultado de nosso tirocínio, não nos pertence exclusivamente porque, si o adquirimos, durante anos e anos, trabalhando, em todo esse tempo recebemos não só a remuneração adequada à nossa produção como também a oportunidade e os meios de o assimilar, através das tarefas que nos foram confiadas.

E', pois, o nosso tirocínio um *patrimônio comum* a nós mesmos e ao meio em que atuamos e, por isso, nenhum direito nos assiste de, egoisticamente, privar a coletividade do concurso de nossa eficiência assim engrandecida, sonogando, muitas vezes, por negligência apenas, a colaboração integral de nossa experiência tanto à empresa que nos proporcionou a valorização de nossa mentalidade como até mesmo aos colegas iniciantes.

Assim o pensamos e praticamos, a despeito, entretanto, de algumas opiniões em contrário.

RÁDIO-OUVINTES !

UMA NOVA *Aurora* RAIOU!



Modelo *JL-503*

- * 5 válvulas - Ondas longas
- * Chassis Tropical
- * Belo gabinete de linhas modernas
- * Tampa Traseira
- * Circuito Preseletor
- * Transformador Hermético

E' difícil acreditar? Mas é verdade! Por um preço verdadeiramente excepcional, é possível adquirir hoje um rádio

G. E., com a alta classe que sempre caracterizou essa marca, mas ao alcance de todos. E' o G. E. modelo JL-503, agora lançado. Procure ouvi-lo. Tem o famoso chassis "Tropical", que o torna especialmente indicado para nosso clima. Precisão G. E. Nitidez G. E. Qualidade G. E. Chegou a sua vez de possuir um rádio de classe

Rádios

• COMPRE UM RÁDIO G. E. E CONCORRA AO SORTEIO MENSAL •

GENERAL  ELECTRIC

• UM RÁDIO DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES •

Elogio ao serviço telefônico

DO conceituado periódico "A Tribuna", que se publica na cidade de Santos, S. Paulo, transcrevemos a nota que se segue, do colaborador F. N., o qual tece elogios ao serviço telefônico daquela cidade e comentários sobre os que se utilizam mal do telefone.

NA abertura do expediente desta segunda-feira senegalesca, encontramos sobre a mesa de trabalho uma conta relativa ao uso do nosso telefone particular.

O achado não é de natureza a humedecernos os olhos de júbilo. Muito ao contrário, ele derrama em nosso espírito uma sombra triste de preocupações.

As contas são missivas antipáticas que nos falam das aperturas dos dias atuais. Quem as recebe tem o direito de filosofar sobre a injusta utilidade da palavra escrita.

As missivas deviam ser exclusivamente empregadas para levar notícias agradáveis. A' palavra falada deixava-se a missão de transmitir as más novas. A estas o vento levava e o esquecimento viria como um bálsamo consolador de muitas penas.

Mas o mundo está cheio de defeitos, que não podemos remediar. Por isso, as contas continuam a ser distribuídas em caracteres bem legíveis, datilografadas, com detalhes minuciosos sobre o débito reclamado. Constituem documentos de impressionante valor probatório. Não há, pois, como furta-nos à melancolia que elas disseminam. Todavia, em bem da verdade, cumpre dizer-se que a conta do telefone não merece ser incluída no rol daquelas que matam um sorriso e enlutam o espírito. Pode-se dizer, mesmo, que, se ela não é recebida com entusiasmo, também não causa tristeza. Se há um dinheiro bem empregado, é aquele que pagamos pelo uso do telefone. Em Santos, o serviço telefônico é perfeito. Poucas capitais do Brasil podem se orgulhar de usufruí-lo nas mesmas condições. As ligações são feitas com presteza e a nitidês do som facilita extraordinariamente o seu uso. E' um conforto inapreciável que é dado à população santista gozar.

Pena é que ainda não sabemos tirar todas as vantagens que a transmissão pelo fio nos oferece.

O telefone é feito para poupar tempo. Pois bem, há indivíduos que, ao utilizar o aparelho transmissor, da tal jeito e arte procedem, que comprometem aquela razão de ser da maravilhosa invenção de Graham Bell. Acontece que, sem se certificarem da exatidão da ligação, põem-se a falar longamente e aos borbotões sobre os seus assuntos. Não

se dão ao trabalho de indagar com quem falam. Às vezes, daí resulta a inutilidade de todo o palavrório, com perda de precioso tempo para ambos os interlocutores. E quem assim procede ainda se exaspera quando do outro lado do fio é advertido do seu engano.

Diz-se que o fato acima é consequência do invejável dinamismo dos nossos homens de negócio. Assim será, realmente, mas só no dia em que os nossos dicionários estabelecerem que dinamismo é sinônimo de falta de educação.

Afora casos ao acima semelhantes, dos quais, aliás, somos os únicos culpados, o uso do telefone em Santos constitui um prazer de utilidade sem preço para a vida comercial e social da cidade.

A conta do telefone é, por isso, a notícia de uma despesa que não entristece a quantos padecem as aperturas dos bicudos tempos atuais. — F. N.



Exatidão rigorosa

CORDELL HULL, eminente político norte-americano, é um homem que mede muito suas palavras e procura que tudo quanto diga se ajuste a mais escrupulosa exatidão. Certo dia em que viajava de trem com um amigo, disse-lhe este apontando para umas ovelhas que pasciam num prado próximo da via férrea:

— Observa-se que foram há pouco tosqueadas.

— Assim é, com efeito — retorquiu Cordell Hull — foram recém-tosqueadas... Peio menos do lado que se apresenta à vista — ajuntou depois de uma pausa.

Poços de Caldas

HOTEL D'OESTE

ASSEIO RIGOROSO
ORDEM E PRECISÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA LIGHT E COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS



Telefone interurbano:66

Subindo a Mantiqueira

Por VINITIUS C. RODRIGUES
Estudos da Planta — D. Federal

SAIRAMOS de Juiz de Fora havia aproximadamente cinquenta minutos, e, devido ao tempo bastante sêco, nuvens de poeira amarela e desagradável invadiam o veículo, dourando as nossas roupas, sapatos e cabelos.

Troquei algumas palavras relativas a êste inconveniente com um engenheiro alemão, meu vizinho de poltrona, e que, aliás, falava corretamente o português.

O ônibus todavia já começava a subir a Mantiqueira.

Como o calor ainda fosse forte, e as paisagens se sucedessem com semelhança que se tornava monótona, resolvi dirigir minhas vistas para o interior do carro. O engenheiro alemão meditava, e eu, para não interromper o curso dos seus pensamentos, detive-me em apreciar uma senhora gorda que comia imperturbavelmente um pastel, parecendo não perceber a poeirada horrível que a cada solavanco desprendia-se de todos os pontos do veículo.

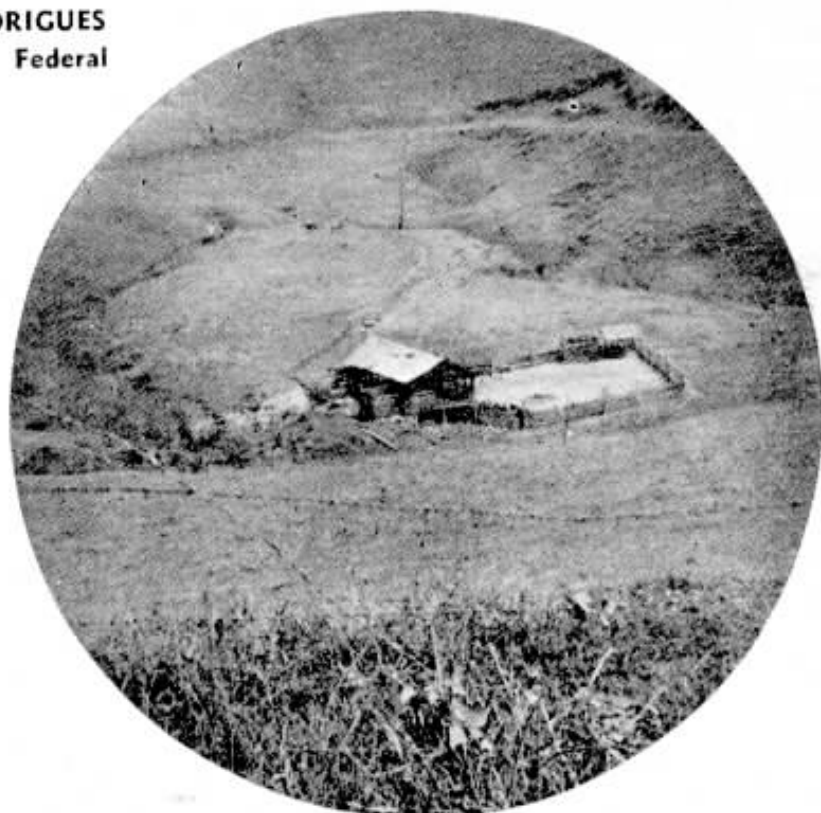
Dois senhores magros, nos assentos da frente, discutiam sobre palpitantes fatos da política externa, e de maneira tão acalorada, que por vezes atraíam a atenção dos demais passageiros, com exclamações e frases que deixavam em evidência as suas grandes paixões políticas:

— Eu afaioço — dizia um deles — que a tomada da cidade de R... é questão de dias!...

O interpelado soltara uma gargalhada bastante artificial e respondera com toda semcerimônia:

— Você está maluco! Aquilo não é para já...

Um outro cavalheiro, sentado também nas proximidades, estava visivelmente inte-



Um "rancho" perdido na Mantiqueira

ressado no assunto, pois a cada razão apresentada (será que havia razão?) sacudia a cabeça aprovando ou não as teorias daqueles "profetas". Depois, tornava a colocar na boca um monumental charuto, donde extraía baforadas que atirava ao teto.

Foi quando, com um solavanco que prevenia aos incautos as trações de que seria capaz o motor, o ônibus parou. A causa porém fôra outra: uma família de roceiros ia embarcar. O roceiro pai, assim me pareceu, olhou em redor com humilde desconfiança e se sentou muito devagar. O garoto, um fedelho duns cinco anos, enganchou-se-lhe nos joelhos, sem contudo largar a ponta do vestido da mãe que o sucedeu aos trambolhões.

O matuto é desconfiado e por isto não conversou com ninguém.

Passadas quasi duas horas chegámos a Santos Dumont,

antiga Palmira, cidade pequenina e silenciosa.

Tinhamos quinze minutos à disposição, os quais aproveitamos desferrujando as pernas.

Seriam três e meia quando o ônibus partiu. Para trás já ficavam as casas da pitoresca Palmira.

Continuamos, porém, a subir a Mantiqueira. Os matutos iam silenciosos; os dois senhores magros discutiam sobre as possibilidades de um novo ataque e o cavalheiro interessado continuava a aprovar ou não, com a cabeça.

A senhora gorda não comia mais os pasteis e o alemão conversava comigo, exaltando as qualidades do óleo de mamona e o melhor modo de tratá-lo, assunto para mim bem pouco animador.

Depois de algum tempo o veículo parou em frente a uma biquinha em plena serra, onde encontrei umas inscrições da época do Império. En-

quanto o motorista diligenciava encher o radiador do carro com água fresca, os passageiros saltaram para apreciar a paisagem belíssima que se desenrolava no conjunto verdejante de montanhas, gozando a sombra convidativa de uma enorme árvore que havia ali. Um ar muito puro e fresco, embalsamado por um suave aroma silvestre, nos veio refrescar.

Não pudemos, porém, gozar por mais tempo aquelas delícias, e, lançando um último olhar para o massiço de montanhas verdes recortado por ondulações caprichosas que se iam perder num fundo de céu azul pálido, partimos.

Aproximavamo-nos então de Barbacena. Começavam a aparecer algumas parreiras e hortas. O alemão referia-se àquilo com entusiasmo sincero, gabando a fertilidade da nossa terra.

Por fim, quando a tarde já agonizava, avistamos lá em

cima, ao longe, aquela antiga cidade mineira.

Depois, alcançamos as primeiras casas, e em pouco tempo o ônibus parava numa praça dominada por uma igreja silenciosa e severa.

Enquanto de sembarcavam as malas, ainda ouvi um dos senhores magros, que em caminho do hotel dizia:

— Sim, senhor! Não dou mais três dias...

O outro retrucava, persistente e exaltado:

— Isto é coisa para muito tempo!



Deve-se evitar

AINAÇÃO. O excesso de trabalho material ou intelectual. Abuso de vinho e bebidas alcoólicas. A privação de banhos e o abuso de os tomar muito quentes. O costume de andar com braços e membros nus, e usar fatos muito leves no inverno e outono. Beber

água muito fria quando se está muito quente. Deitar-se na cama húmida, ou vestir fato que não esteja bem seco. O costume de se alimentar exclusivamente de carne de porco. Habitar em sítio insalubre, casa muito pequena e de pouca claridade. Passar dum grande calor a um grande frio, ou vice-versa. Abuso de medicamentos. Tomar absinto, bebida que embrutece. Beber muito café. Alimentar-se com comidas corrompidas, ou carne muito mole, seja qual fôr o animal. Beber vinho ou aguardente em jejum. Levantar ou conduzir objetos muito pesados. Beber vinagre ou quaisquer outros líquidos para emagrecer. A negligência em trazer o corpo aseado. A conservação de animais nas casas onde se habita. Abuso das forças corporais nos exercícios ginsticos. A fadiga excessiva.

Façam seus impressos

na

EMPRESA GRÁFICA

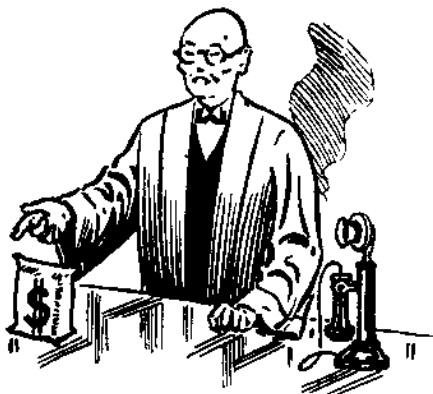
O CRUZEIRO

RUA DO LIVRAMENTO, 191

Tel. 43-5465

Rio de Janeiro

"Que diria disso Confucio?"



QUE diria disso Confucio? — é o título de curiosa nota publicada, recentemente, na revista americana "Public Utilities Fortnightly". Não se trata, como talvez suponha o leitor impressionado pelo título, de nenhum achado arqueológico ou de nova interpretação dada à doutrina de Confucio, pregada vários séculos antes de Cristo, no Celeste Império — embora, se despertasse entre nós do seu longo sono, muito teria o reformador oriental de que se admirar e surpreender, ele que, sobrepondo-se a complicadas especulações metafísicas, procurou dar às suas idéias filosófico-religiosas, em proveito da sua terra e da sua gente, um sentido singularmente prático e utilitário...

Compreende-se, pois, que se possa invocar, sem disparate, o nome de Confucio diante de certos aspectos da vida moderna, como esse a que se refere a revista supracitada. No Japão, o próspero Império do Sol Nascente, um advogado de Tóquio espera, ha 33 anos, que se lhe atenda o pedido de instalação de um telefone! "Negligência da empresa ou coisa pior!" — comentará logo, venenosamente, o leitor. A afirmativa carece de fundamento: a empresa, no caso, é o próprio Estado, um Estado bem organizado e forte. A expansão e o aperfeiçoamento dos serviços de utilidade pública, quer sob a direção do Estado ou de empresas particulares, estão, de fato, condicionados a problemas de ordem vária, sobretudo técnicos ou econômicos, cuja solução racional, em que pesem os esforços dos principais responsáveis, defronta, por vezes, embaraços intempestivos, capazes de perturbarem, no outro mundo, o espírito de Confucio...

Eis a nota publicada na revista "Public Utilities Fortnightly", devotada exclusivamente aos assuntos relativos aos serviços de utilidade pública:

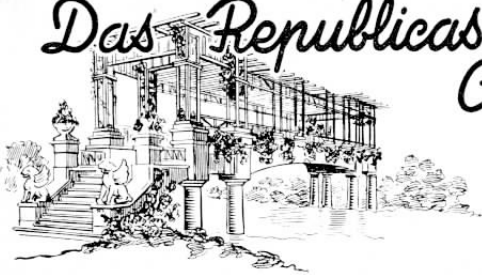
"No ano de 1907, quando Yoshihide Furushima era um rapaz de 22 anos, recém-formado pela Universidade de Nihon, interessou-se pelo assunto de telefones, que eram então relativamente desconhecidos no Japão. Depois de cuidadoso estudo do problema, Furushima se convenceu de que os telefones não eram uma curiosidade passageira, mas que, ao contrário, "aqui estavam para ficar".

"Consequentemente, retirou de suas economias de advogado militante a importância de 15 yens (mais ou menos 75\$000 na nossa moeda) e depositou-a no Ministério de Comunicações, juntamente com um requerimento para a instalação de um telefone. Feito isso, esperou. Nenhum telefone foi até hoje instalado em sua residência, e Furushima ainda tem de mandar um mensageiro, através das ruas de Tokio, sempre que precisa comunicar-se com seus amigos.

"No mês de Março do corrente ano, a paciência de Furushima, finalmente, se esgotou. Isto depois de 33 anos de espera. Na Dieta (Poder Legislativo do país do Sol Nascente), para a qual foi recentemente eleito, Furushima tomou a palavra e, em termos inequívocos, denunciou o Ministério das Comunicações. Disse à Dieta o novo deputado:

— "Existem no mínimo 100.000 pedidos para instalação de telefones e ainda não foram atendidos pelo Ministério das Comunicações, o qual recebe para cada um a importância de 15 yens, como taxa de pedido. Essas taxas importam em 1.500.000 yens, que o governo já recebeu sem cumprir sua obrigação por mais de 30 anos. Minha paciência está esgotada. Se se tratasse de uma companhia particular, eu a teria processado ha muito tempo, acusando-a de "arapuca", e por apropriação indébita. Se os meus 15 yens tivessem sido depositados em um banco em 1907, eu seria agora um homem rico em virtude dos juros acumulados. Em 1907 era eu um rapaz no vigor da juventude, apenas começando a vida. Tenho hoje 54 anos de idade, com cabelos brancos e as juntas emperradas. Se devo de esperar mais tempo por esse ilusório telefone, podia muito bem mencioná-lo em meu testamento, na tenue esperança de que as futuras gerações de Furushima viessem a receber dele qualquer benefício."

Das Republicas do Prata às Cataratas do Iguassu



Por J. La Farina

Almojarife Geral da Divisão de São Paulo

Os contrastes, às vezes, trazem-nos sensações agradáveis. Foi por isso que, com a diferença de uns dias apenas, deixámos o clima tórrido do Norte do Brasil para procurar as auras frias das Republicas do Prata.

No dia 4 de Setembro, descemos no porto de Montevideu e logo fomos festivamente recebidos pelo... "pampeiro", terrível vento sulino, frio e penetrante.

O porto de Montevideu é vasto, mas muito mal abrigado. Faltam-lhe os montes e os contra-fortes que tanta segurança dão ao porto de Santos e ao Rio de Janeiro.

A capital uruguaia é bellissima. As praias de Pocitos, Buceo e Carrasco são encantos naturais, mormente a primeira. Há, na cidade, muitos atrativos que satisfazem o gosto de qualquer turista. A Catedral é uma das mais belas da América do Sul. O monumento em bronze "A la carreta", magnífica obra de arte, só por si compensa uma visita a Montevideu. O edificio da Aduana (alfandega)

é sobremaneira admirável e constitue a primeira impressão agradável do visitante.

Deixando Montevideu no mesmo vapor em que havíamos lá chegado, descemos no dia 7 de Setembro em Buenos Aires. A capital argentina é majestosamente bela. Não temos a pretensão de querer descrevê-la; isto não é para nós. Mas, não podemos silenciar sobre a beleza da avenida de Maio e avenida 9 de Julho; sobre o majestoso monumento da Assembléa e ao monumento ao General San Martin. Em Buenos Aires tivemos a satisfação de ir visitar, em Lujan, o muito interessante Museu Histórico e a bellissima Basílica de Nossa Senhora de Lujan, padroeira da Argentina.

À tarde do dia 17 de Setembro partimos de Buenos Aires, na motonave "General Alvear", com destino a Assunção, capital do Paraguai. Essa viagem fluvial subindo o Rio Paraná é assás interessante e, sobretudo, agradável. Rosario, Paraná, Santa Fé e Corrientes são os principais portos de escala nes-

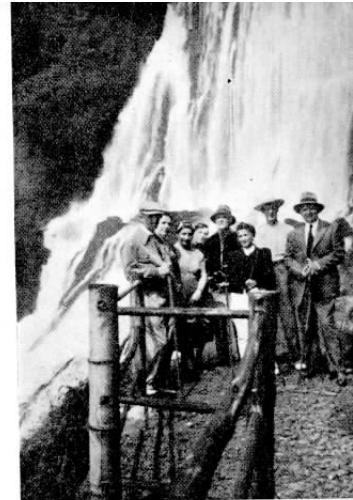
sa subida de quatro dias contra as correntezas do rio brasileiro, pois o Paraná nasce na serra da Mata da Corda (Serra do Mar), no Estado de Minas.

No dia 21 de Setembro estávamos em Assunção, cidade muito interessante pelos seus aspectos típicos, pelas cenas naturalmente regionais que apresenta. Encontramos a capital do Paraguai profundamente consternada, toda envolta em tristezas, pois, de maneira trágica, acabava de desaparecer o general Estigarribia, o glorioso herói do Chaco e presidente da República amiga. Tivemos a grande honra de visitar, no Panteon, o corpo do illustre morto.

Saimos de Assunção no dia 23, pela estrada de ferro Carril del Paraguai, com destino a Posadas.

Percorrido em 16 horas o interior do Paraguai, à noite estávamos em Posadas, porto situado à direita do rio Paraná em território argentino. Em Encarnacion, cidade paraguaia fronteiriça a Posadas, foi-nos dado apreciar uma cena típica daquelas paraguais e muito pitoresca: grupos de mulheres paraguais descalças, com cestos na cabeça e fumando encolmes e negros charutos.

Em Posadas, fomos visitar as célebres ruínas das Missões de Santo Inácio. O templo e outras dependências, em franca ruína, ain-



Salto Bozzetti, com 60 metros de altura.

da revelam, nas pedras lavradas da sua arquitetura, os traçados imponentes das construções ali erguidas para converter e educar as tribus selvagens daqueles sertões outrora inhóspitos.

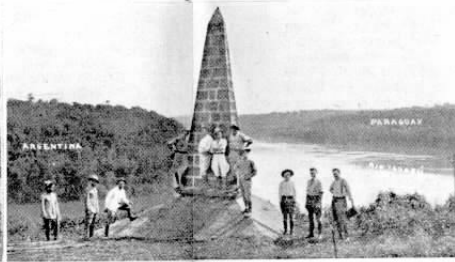
Acomodando-nos no vapor "Guaira", no dia 25 de Setembro pusemo-nos a caminho de Porto Aguirre. Que viagem maravilhosa! O rio, de águas turvas, corre sereno. A mataria ao redor é esplendidamente risonha e

Ruínas de Sto. Ignacio



SINO AZUL

Marco na fronteira Brasil-Argentina-Paraguai



Abril 1941

Garganta do Diabo, em Iguassu



SINO AZUL



Vista parcial de Buenos Aires

bela. Ao aproximarmos-nos de Porto Aguirre, tivemos o prazer de contemplar a majestosa confluência do rio Iguassú com o rio Paraná e, mais ao alto, o monolito que divide os três países limítrofes: Brasil, Argentina e Paraguai. E agora encontramos-nos no Grande Hotel das Cataratas do Iguassú, localizado dentro de um imenso mundo selvagem, entre o silêncio imponente da natureza bruta, onde notámos a presença de turistas ingleses, norte-americanos, argentinos, etc., que ali vão ter só para admirar uma das maravilhas do mundo: as maravilhosas Cataratas do Iguassú.

As Cataratas do Iguassú são formadas pelo rio Iguassú, afluente do rio Paraná, e estão situadas justamente na parte em que o Iguassú divide o Brasil (Estado do Paraná) da República Argentina. Elas tanto podem ser admiradas do lado argentino como do território brasileiro. Do lado brasileiro, a perspectiva delas é muito mais interessante e atraente. As Cataratas do Iguassú, "las mas her-

Aspecto das Cataratas



mosas del globo", assombra e ao mesmo tempo fascina pelo espetáculo maravilhoso que apresentam. Ao admirá-las, a gente sente como que estático, absorto, com a respiração represa, porque é estonteantemente belo ver-se aquele imenso volume de água, semelhante a cristal líquido, quebrar-se e espumar-se impetuoso entre os precipícios de rochas pretas. Aquelas águas revoltas, tumultuosas, que "constituyen una de las más emocionantes expresiones de las fuerzas ciegas de la naturaleza", encham-nos às vezes de espanto e outras vezes de entusiasmo e admiração. Tudo aquilo é grandioso; é próprio das obras do Supremo Artista. "Em espesso e enorme volume, acoçada em carreira violenta, arroja-se a água pelas bordas do rochedo, fremente de insanía, em caixões, espadanando pelas saliências e taboleiros da rocha talhada em formidáveis paredes bifurcando-se por caminhos e desvãos, ou convulsionando-se em largo lençol brunido que turbilhona, algodoado de espumas, até às profundezas do abismo". (Silveira Netto — "Do Guaira aos Saltos do Iguassú").

As Cataratas do Iguassú são formadas, dentre outros, pelos seguintes saltos: "Floriano Peixoto", "Bartoloméu Mitre", "Rivadavia", "Coronel Lopez", "Tres Mosqueteiros", "Los Amores", "Adão e Eva", etc. "Descrever este monumento natural seria vano intento. El animo absorto ante su vista pierde la nocion del ser, del tiempo e del espacio. Lá móvil belleza de sus aguas y de la espuma cernida que chisporrotea en el abismo, cambia de tonalidad a cada hora, recorriendo todos los colores del prisma solar con sus mil degradaciones". ("Iguassú", folheto editado pela "Dirección de Parques Nacionales" da Argentina).

As Cataratas do Iguassú são, pode-se dizer, as únicas que ainda conservam o seu estado primitivo e selvagem. Nas Cataratas de Niágara, se vê por toda a parte a mão do homem. Grandes usinas hidro-elétricas aproveitam os seus saltos e conduzem energia à cidade de Buffalo; nas proximidades das cataratas foi construída a povoação de "Niagara Falls"; grandes parques embelezam as margens do rio, tanto do lado norte-americano como do lado canadense; trens elétricos correm de ambos os lados e passam em frente às cataratas, para que os turistas possam contemplá-las; um grande tunel passa sob o leito do rio. Tudo ali é monumental e próprio do espírito norte-americano. Nas Cataratas de Vitória (África) foi construída, por baixo de seus saltos, uma estrada de ferro, que é uma maravilha da engenharia ferroviária. As Cataratas do Iguassú, ao contrário, são mostradas ao turismo mundial intactas, isto é, no seu estado natural, selvagem ainda. Esta

gigantesca obra de Deus, não foi ainda desti- gurada em nada e constitui, assim, um des- lumbramento, e é essa a razão de seus múltiplos atrativos. A conhecida exploradora e escritora inglesa Rosita Forbes, uma vez em que se deleitou, contemplando-as, deixou no livro de impressões do Hotel das Cataratas as seguintes frases consignatórias: "Ponho de lado as Cataratas de Vitória e as substituo pelas do Iguassú, que coloco entre as sete maravilhas do mundo". Mrs. Roosevelt, depois de visitar detalhadamente as Cataratas do Iguassú, deixou no mesmo livro de impressões esta exclamação: "Pobre Niá- gara!".

O grande escritor Alberto Muello, compa- rando as Cataratas do Iguassú com as de Niá- gara, que, como se sabe, encontram-se nos limites dos Estados Unidos com o Canadá, separando estes dois países, disse: "O pon- to culminante das Cascatas do Niágara é de quarenta e nove metros de altura, e sua lar- gura máxima, inclusive Coast Island, que se encontra entre as duas cascatas, a norte- americana e a canadense, dividindo-se até o centro o grande lençol de água, é de 1.600 metros. As Cataratas do Iguassú são maio- res, pois a diferença entre os lugares das es- calas do Iguassú Superior e Inferior, desde os diferentes saltos, oscila desde cinquenta e sete a oitenta metros. A massa de água, po- rém, é inferior à do Niágara. Não obstante, o desenvolvimento total da cauda do Iguas- sú Superior, atrás das Cascatas, próximo aos saltos, é de quatro mil metros, isto é, dois mil e quatrocentos metros mais do que o Niágara". Por conseguinte, as Cataratas do Iguassú são mais altas e maiores do que as do Niágara.

O geógrafo e explorador alemão Ernesto V. Hessemwartegg, que visitou, há alguns anos, as Cataratas do Iguassú, exclamou: "que eram os mais grandes e fantásticos sal- tos do mundo!".

Alphonse Daudet, ante a imponente cas- cata de Handegg, na Suíça, disse que aquilo era o "sublime horror". Qual seria a excl- mação do brilhante escritor francês se tives- se de traduzir as suas impressões ante o es- petáculo majestoso das Cataratas do Iguas- sú, onde — ainda é o escritor Muello quem escreve — "El eco humano se apaga ante el fragor de los derrumbes"?

De Iguassú, partimos no dia 30 de Se- tembro, no vapor "Salto", com destino a Porto Mendes. Em Porto Mendes, aboletá- mo-nos como pudemos no trenzinho da Cia. Mate Laranjeira e, depois de quasi três ho- ras de viagem, chegamos em Guaira. O tre- cho do rio de Porto Mendes a Guaira não é navegável, pois há nele o "Salto das Sete



Monumento da "Carreta" em Montevidéo, ven- do-se J. La Farina e Sra. com um casal amigo.

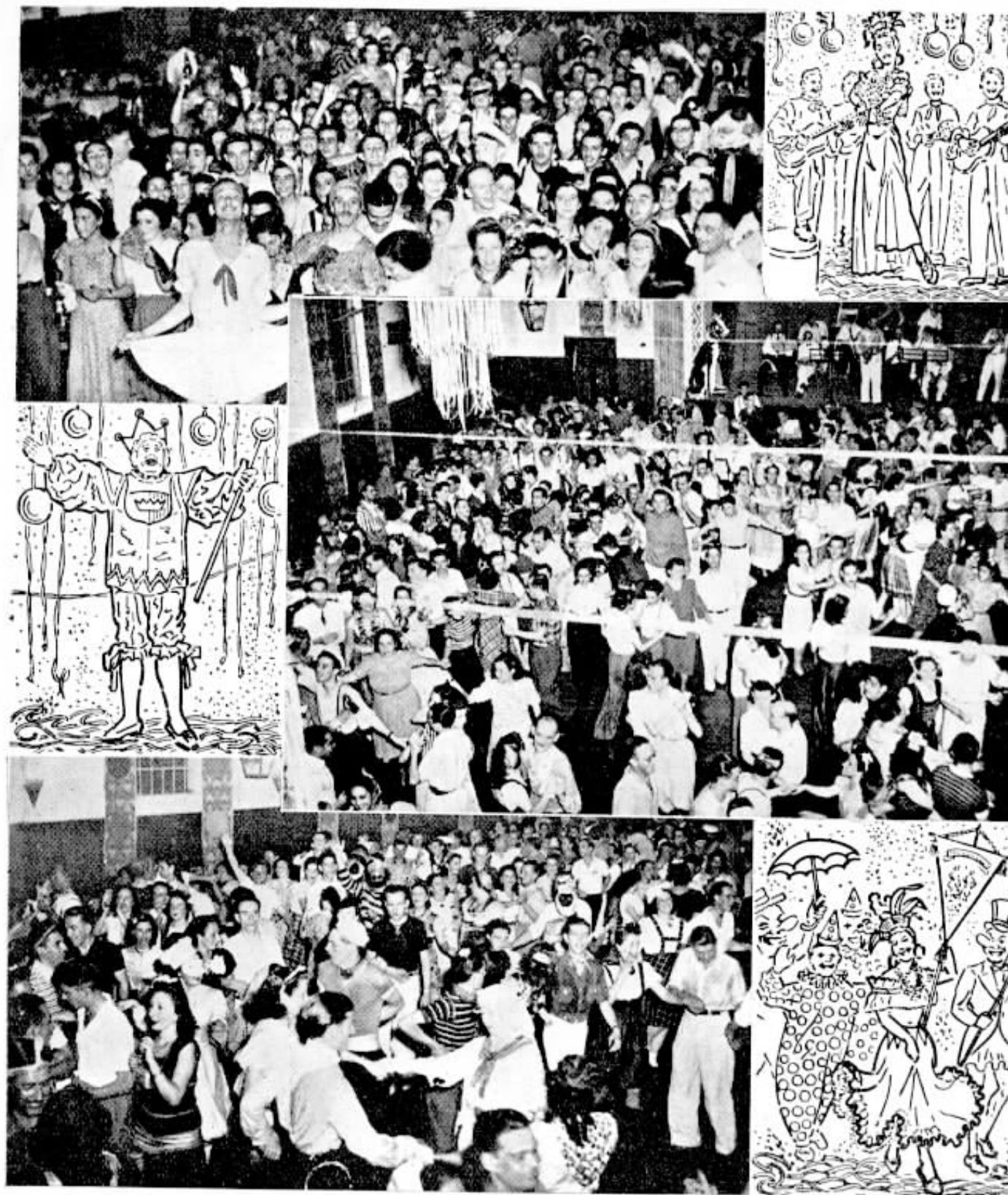
Quedas"; outro monumento maravilhoso da natureza, que tivemos a ventura de visitar e admirar. O rio Paraná tem em Guaira uns 4 quilômetros, mais ou menos, de largura, e próximo ao Salto êle fica reduzido a uns 400 metros talvez "imprensado num canal de ro- chas, profundo e tenebroso. Daí para dian- te, vai-se estreitando cada vez mais e ace- lerando a velocidade das águas. Estreita-se finalmente para 80 metros, 60 metros e 40 metros, aumentando a vertigem da corren- te. E' o belo-horrível. Surge o desnível ab- soluto e o abismo". (Sá Carvalho — "O Estado de São Paulo").

Em Guaira, tomamos depois o vaporzinho "Tibiricá" e demos de continuar a subida do rio a caminho de Porto Tibiricá. Foi ou- tro deleite para nos esta viagem, talvez por- que já nos aproximávamos do "home, sweet home". O capitão do "Tibiricá", pai de um dos nossos colegas da Divisão de São Paulo, foi para conosco por demais amável e dispen- sou-nos atenções que longe estávamos de merecer, o que, sem dúvida, tornou mais agradável ainda a última etapa fluvial da nossa longa excursão.

De Porto Tibiricá fomos até Presidente Epitácio, onde tomamos, alegres e saudosos, a "nossa velha" Sorocabana. E, finalmente, no dia 7 de Outubro, transpusemos, em São Paulo, os umbrais do doce lar...



Écos do Carnaval em S. Paulo



A PASSAGEM do Carnaval em São Paulo deu ensejo a que o pessoal do Telefônica Club, naquela cidade, realizasse na segunda-feira do tríduo carnavalesco um esplêndido baile a fantasia, que correu animadíssimo, com uma concorrência extraordinária e cheia de entusiasmo. Os três aspectos que aqui reproduzimos dão bem uma idéia dessa concorrência e desse entusiasmo dos associados da bela organização social-desportiva dos empregados da C. T. B. em São Paulo.

COMPANHIA NACIONAL DE PAPEL



**FÁBRICA ENGENHO NOVO
RUA SOUSA BARROS, 140 - TELEFONE 29-0760
RIO DE JANEIRO**

**Papéis Kraft, pardo e de cores.
Papéis para impressão assetinados,
Buffon e ilustração.**

**Papéis para escrever apergaminhados,
brancos e de cores.**

A obra educacional da
Companhia de Carris

Escola Técnica e de Escriturários

Reabertura das aulas
Entrega de diplomas



Em cima, a mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se o Dr. J. G. de Aragão ladeado pelos Srs. Dr. Dulcídio Pereira, E. W. White e Mario Santos. Ao lado e em baixo, aspecto da assistência e a turma dos diplomados.



NO salão de recreio do restaurante das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano, Distrito Federal, realizou-se, a 17 do corrente, a reabertura das aulas das Escolas Técnica e de Escriturários, criadas, a primeira em 1932 e a segunda

posteriormente, pela Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, com o objetivo muito louvável de facilitar e difundir o ensino técnico-profissional entre os seus empregados. Teve lugar, nessa mesma ocasião, outra cerimônia, igualmente imponente, qual a da entrega dos diplomas aos alunos que concluíram os cursos no ano letivo de 1940.

A solenidade foi presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia supracitada, e a ela compareceu numerosa assistência constituída dos corpos docente e discente de ambas as Escolas, cujos diferentes cursos se reiniciavam; de chefes de serviço das Companhias Associadas, de famílias dos alunos e de outras pessoas gradas.

Além do Superintendente Geral da Companhia de Carris, que abriu a sessão, usaram da palavra Joaquim Rodrigues Maia Filho, orador oficial da turma, que se graduou no ano próximo passado; Mário N. Santos, Diretor da Escola Técnica, e Dulcídio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, que enaltecem o valor da obra educacional levada a efeito pela Companhia de Carris.

Falaram, ainda, o graduando Paulo Brandão Dufriche, o novo aluno Joe Damasio, que recebeu daquele a lâmpada simbólica, e o veterano Jefferson Garcia, que, dirigindo-se aos alunos recém-matriculados, concitou-os a corresponderem plenamente à expectativa da Companhia.

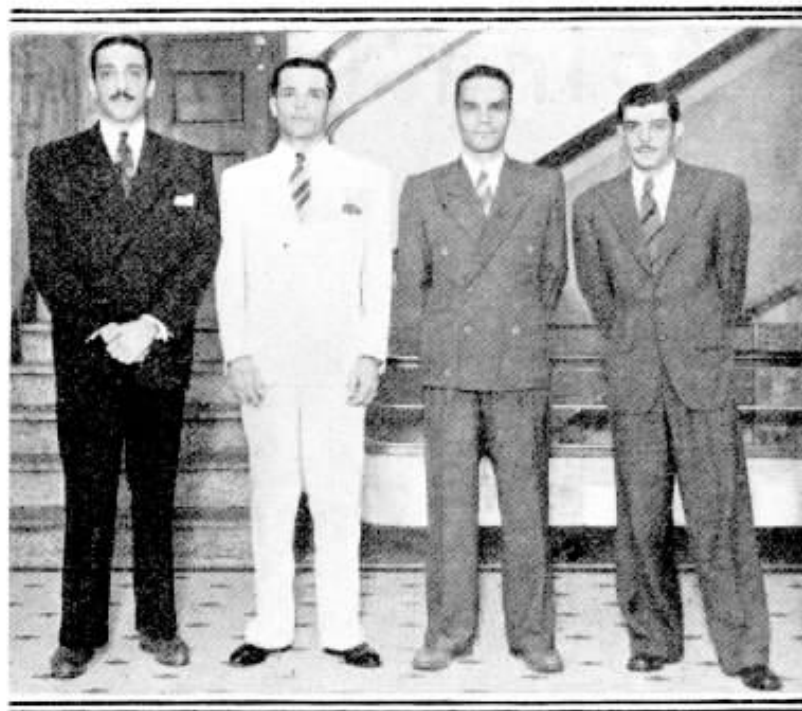
A cerimônia da entrega dos diplomas, que se procedeu logo após a oração do Diretor da Escola Técnica, arrebatou vivos aplausos da assistência. Foram os seguintes os alunos diplomados em 1940: Olivio Marinho Hanszmann, Paulo Brandão Dufriche, Rubem Plácido Medeiros, Joaquim Rodrigues Maia Filho, Orlando de Almeida, Emilio Olcese, José Luiz Pereira da Silva, Wilson Amaral Diniz, Nadir Miguel e Gonçalo Macedo Filho. Os quatro últimos são empregados da Companhia Telephoni-

ca Brasileira, onde trabalham, o primeiro na Secção de Construção, Departamento da Planta, e os demais no Departamento do Tráfego, todos no Distrito Federal.

Ao encerrar a sessão, que causou funda e agradável impressão a quantos a ela estiveram presentes, o dr. J. G. de Aragão não somente encareceu o nobre intuito dos alunos de aperfeiçoarem os seus

conhecimentos técnicos, de maneira a se tornarem profissionais cada vez mais competentes, como ressaltou o aspecto generoso e patriótico dos vários cursos das Escolas de que tratamos, o que vale, podemos afirmar, por um soberbo índice do ambiente superior, de trabalho, de esforço e de cooperação, em que se processam as atividades das Companhias Associadas.

Aspecto do almoço oferecido pelos professores, alunos e ex-alunos da Escola Técnica das Companhias Associadas ao Dr. Mario dos Santos, Diretor da mesma escola, pela sua brilhante atuação.



Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que foram diplomados pela Escola Técnica. Da esquerda para a direita: Nadir Miguel, do Tráfego; José Luiz Pereira da Silva, de Construções; Gonçalo Macedo Filho e Wilson Amaral Diniz, do Tráfego.

Página Infantil



Alda, Janette e Rosinha, filhas de Raul Nobrega, do Almoarifado Geral, S. Paulo.



Ruth, filha de Henrique Nochimowski, da Planta de Campinas, S. Paulo.



Wilson, filho de José R. Escobar, do Equipamento, Distrito Federal, e D. Lizzy P. Escobar.

Batismo de Luiz Fernando, filho de Antonio Vernes, da Secção de Contratos, Distrito Federal, realizado a 30 de Março.



Página Infantil



Luizinha, filha de José Saraceni, do Almoarifado Geral, de S. Paulo, e D. Diana Del Priori Saraceni.



Antonio, filho do Sr. Djalma Frões de Azevedo e D. Ondina Moreira Frões de Azevedo, da Secção do Tráfego, Distrito Federal, cujo aniversário transcorreu a 30 de Março último.



Elza, filha de Bento Velloso, da Planta de Araraquara, São Paulo.

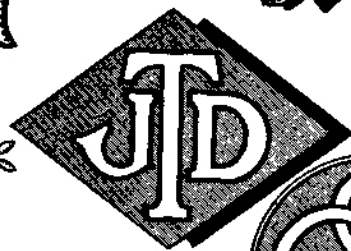
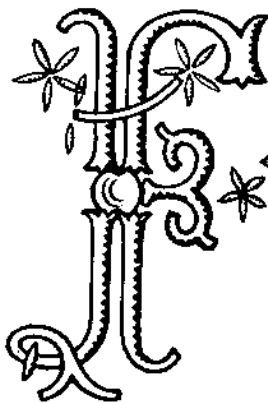
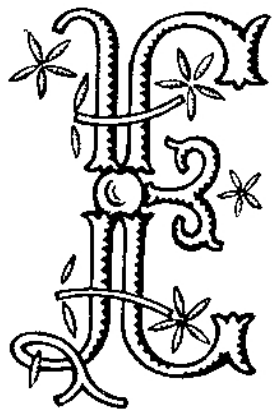
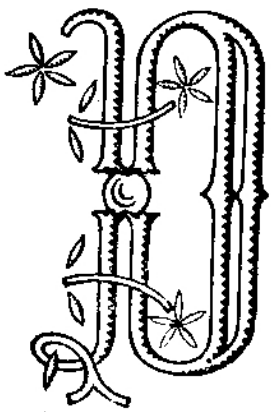


Festa de aniversário, a 14 de Março, de Neide, filha de Carlos Portugal de Castro, da Secção de Contratos, Distrito Federal, e D. Florminda M. de Castro.



Maria Ignez, filha de José A. Nascimento, da Secção Comercial do Distrito Sul de Minas, e d. Risoleta K. Nascimento.

Paigüna Jemüüna



LEALCA

Entrega de Prêmios



A LEALCA (Liga de Esportes Atlético da Light e Companhias Associadas) realizou no dia 14 de Março último uma sessão solene para entrega dos prêmios referentes aos campeonatos da temporada de 1940.

Na presença de diretores dos diversos clubes filiados e da Diretoria da LEALCA, Antonio Llor, seu Presidente, procedeu à distribuição de taças e medalhas, não só aos clubes como às equipes vencedoras.

São daquela solenidade as três gravuras acima estampadas.

Use-as largamente

AS frutas em calda não são tão úteis quanto as cruas, pois o calor afeta algumas das vitaminas que contêm. Mas, de qualquer modo, use-as largamente no verão.

MODAS SUELY

Crédito permanente às funcionárias da COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
Peles, vestidos, tailleurs, manteaux

S. KOPSTEIN

TEL. 28-9301

BOM PASTOR, 82

TEL. 28-9301

Mogí-Mirim-São Paulo

Escola de Aritmética Prática

FUNDADO e dirigido por Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona de Mogí-Mirim, São Paulo, está funcionando normalmente, desde 22 de Fevereiro do corrente ano, um curso noturno de Aritmética Prática para os funcionários residentes na sede daquela Zona.

Outras atividades educacionais, visando o aperfeiçoamento intelectual dos seus auxiliares, fazem parte do programa, naquela Chefia de Zona, terminado que seja o curso de Aritmética Prática.



Na fotografia aparece Hildebrando Banzatto ladeado pelos seus auxiliares, todos alunos do aludido curso, e bem assim, os membros da diretoria da biblioteca recentemente inaugurada em Mogí-Mirim.



Ipaussú - S. Paulo

FOTOGRAFIA tirada por ocasião da honrosa visita do Sr. Prefeito Municipal de Ipaussú, São Paulo, e outras pessoas gradas, à Estação Telefônica daquela cidade, em 14 de Março último.

Sentados, da esquerda para a direita: — Professor Antonio Martins, Gerente da Casa Bancária "Cooperativa de Crédito Agrícola de Ipaussú"; Professor Joaquim Pedroso, Diretor do Grupo Escolar; Dr. Raphael de Souza, Prefeito Municipal; João Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu e Sra. Maria Stendardi, Chefe da Estação. Em pé, as Telefonistas da Estação.

CAxAMBU' GRANDE HOTEL

— DE —

Joaquim Lopes

PREÇOS ESPECIAIS PARA OS FUNCIONÁRIOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS E SUAS FAMÍLIAS

Informações no Rio: Quitanda, 33 — Em Caxambú: Telefone interurbano: 62
Caixa Postal: 7 — Endereço Telegráfico: GRANDE HOTEL

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS



26 de Março
Homero Pereira
Conservação
D. Federal

12 de Abril
Pedro D. Cruz
Conservação
D. Federal

NASCIMENTO

Em 30 de Janeiro ultimo nasceu Ruth, filha de Bellini da Cunha, da Divisão de Minas e Rio, e D. Zilda F. da Cunha.



Srta. Afonsina Carvalho Siqueira, Telefonista-Encarregada de Lambarí, Sul de Minas.

FALECIMENTO



Faleceu a 15 do corrente José Gomes de Oliveira Passos, da Conservação, no Distrito Federal. Empregado antigo, pois entrara para a C. T. B. em 19 de Maio de 1917, era muito estimado e sua morte foi geralmente muito sentida.

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**



Festa de 1º aniversário de José, filho de Vicente Turco, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, e de D. Hilda de Faria Turco.



Problemas...

CONFORME o sorteio realizado, couberam os prêmios de Fevereiro próximo passado a José Silvío Carvalho de Abreu, da Secção de Listas, Distrito Federal, e a Donatila Melo Vasques, Telefonista-chefe de Tatuí, S. Paulo.

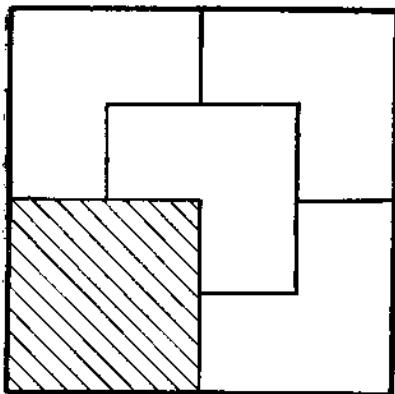
Publicamos a seguir as soluções dos problemas do mês supracitado:

1.º PROBLEMA

Este problema comporta mais de uma solução. Uma delas, bastante simples, é a seguinte:

Com a vasilha de 10 litros, enche-se a vasilha de 7. Com esta, agora cheia, enche-se a vasilha de 3, cujo conteúdo se despeja na vasilha de 10. Enchendo-se de novo a vasilha de 3 com o leite que resta (4 litros) na vasilha de 7, sobra nesta 1 litro que é servido ao freguês.

2.º PROBLEMA



3.º PROBLEMA

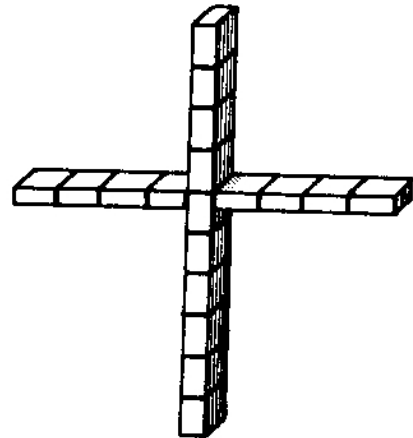
Se a garrafa custa mais 1\$000 que a rolha e a soma dos preços de ambas é 1\$100, a rolha deve custar a metade de 100 réis (1\$100 — 1\$000) ou 50 réis. Se não custasse a metade dessa diferença, a garrafa não poderia custar mais 1\$000 que a rolha.

As soluções dos três novos problemas, que abaixo inserimos, devem-nos ser enviadas até 31 de Maio, inclusive.

1.º PROBLEMA

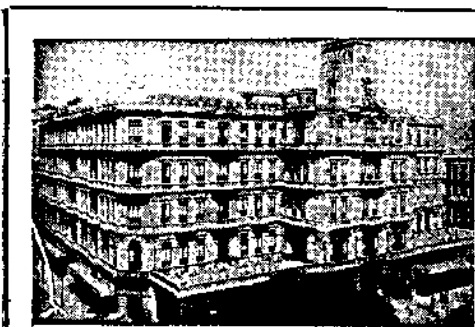
(Contribuição de W. Gromot, das Oficinas da Light, S. Paulo).

Mandaram um pedreiro fazer uma cruz de pedras justapostas (como mostra a figura abaixo), de tal maneira que a soma quer das pedras do braço direito ou esquerdo da cruz com as pedras do segmento inferior da haste vertical fosse igual a 10, do mesmo modo que a soma das pedras dos segmentos inferior e superior da haste vertical fosse também igual a 10. Apresentado o trabalho, cujo preço fora contado por número de pedras, a pessoa que o encomendara mandou retirar 2 pedras, sem alterar, todavia, aquelas características numéricas, isto é, que as referidas somas fossem sempre igual a 10. Como procedeu o pedreiro?



2.º PROBLEMA

A primeira viagem completa em volta da Terra foi realizada pela armada de Fernando de Magalhães, navegador português a serviço da Espanha. A armada partiu de Sevilha em 1519 e, depois de atravessar, em direção do Ocidente, o Atlântico, o Pacífico, onde, em combate com os nativos das Filipinas, veio a perecer Fernando de Magalhães, e o Oceano Índico, chegou em 1522 ao arquipélago do Cabo Verde, geo-



HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hóspedes

O MAIS CENTRAL

O MAIS CÔMODO

O MAIS ECONÔMICO

Água corrente e telefone em todos os quartos

DIÁRIA PARA SOLTEIRO DE... 30\$ A 40\$

DIÁRIA PARA CASAL DE... 50\$ A 60\$

DIÁRIA PARA CASAL EM QUARTO COM BANHEIRO DE... 70\$ A 80\$

End. Telegráfico: "AVENIDA" — Telefone 22-9800

AVENIDA RIO BRANCO, 152/162

RIO DE JANEIRO

20 ANOS DE SERVIÇO

D. Helena de Carvalho



A Telefonista-Chefe de Petrópolis, Dona Helena de Carvalho, completou 20 anos de esplêndidos serviços à Companhia Telephonica Brasileira em Petrópolis, fazendo jus ao recebimento do símbolo de prata, correspondente a esse tempo de serviço.

Suas auxiliares e seus chefes promoveram então uma reunião, em que foi servido um lanche, tendo o Gerente de Distrito, Waldemar de Lima Paço, feito a entrega do sino

de prata e falado sobre o alto apreço em que é tida entre seus chefes e colegas aquela funcionária.

Na fotografia acima vêem-se D. Helena de Carvalho recebendo o símbolo de 20 anos de serviço, Waldemar de Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e sua esposa; D. Rosa Libonatti Cruz, Chefe de Distrito do Tráfego, e outras pessoas que homenagearam a estimada veterana.

graficamente próximo do ponto de partida. Estava assim quasi concluída a primeira viagem de circumnavegação do Globo. Pigafetta, cronista de bordo, observou, entretanto, um fenômeno bastante curioso: segundo o seu diário, cuidadosamente anotado todos os dias durante a longa travessia, era, para o pessoal de bordo, 9 de Julho de 1522, ao passo que, para os habitantes das ilhas, transcorria o dia 10. Pareceu, pois, a Pigafetta que ou ele se havia esquecido de marcar 1 dia no diário de bordo ou os habitantes das ilhas estavam

enganados. Mas não houve nem esquecimento de um lado nem engano do outro. Como explicar o fenômeno?

3.º PROBLEMA

(Contribuição de Ayres de Almeida Carvalho, da Secção de Listas, Distrito Federal).

Triplcando o preço de um dia de trabalho de um operário e dividindo o resultado por 7, faz-se perder 3\$000 ao operário. Quanto ganha o operário por dia?

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.

MAIZENA DURYEA

Excita o Appetite

Os convalescentes necessitam de bastante alimento sadio para ganhar energia e restabelecer a saude. MAIZENA DURYEA é o alimento ideal para esse fim, porque as sopas, cereais, mingaus e pudins preparados com MAIZENA DURYEA delicias o paladar mais apurado e, alem disso, são de digestão muito facil. Peça MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

MAIZENA DURYEA

28 MAIZENA BRASIL S. A. CAIXA POSTAL F. SÃO PAULO 32

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

VETERANOS



30 anos
Norberto G. Caldas - Almojarif.^o
Geral - S. Paulo



20 anos
Iracema Fonseca
Campinas
S. Paulo



25 anos
Henrique Alberto
Construções
S. Paulo



25 anos
João Pivello
Barra Mansa
Rio de Janeiro



20 anos
L. Oliveira Lima
Engenharia Geral
D. Federal



15 anos
Nelly Rinaldi
Araraquara
S. Paulo



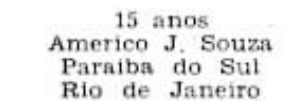
15 anos
Dulçulina Silva
Tráfego
D. Federal



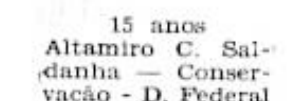
20 anos
Lino A. Silva
Tráfego
D. Federal



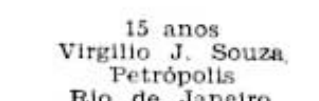
15 anos
Benedicto Pedroso - Cabos
S. Paulo



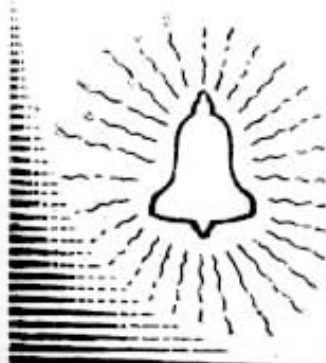
15 anos
Americo J. Souza
Paraiba do Sul
Rio de Janeiro



15 anos
Altamiro C. Saldanha - Conser-
vação - D. Federal



15 anos
Virgilio J. Souza,
Petrópolis
Rio de Janeiro



VETERANOS



30 anos
Antonio G. Moura - Almoxtarif.º
Geral - S. Paulo



25 anos
Francisco Roque
Construções
S. Paulo



25 anos
João Damasceno
Santos
S. Paulo



20 anos
Gilda Junqueira
Campinas
S. Paulo



20 anos
Mario M. Carvalho - Comercial
D. Federal



20 anos
Vicente Cundari
Conservação
S. Paulo



15 anos
Maria L. Santos
Campinas
S. Paulo



15 anos
Giulia A. Mazzali
Araraquara
S. Paulo



15 anos
Evaristo Bizarro
Conservação
S. Paulo

15 anos
Octacilio F. Mar-
tinho - Niterói
Rio de Janeiro



15 anos
Daniel Micheletti
Oficinas
S. Paulo



15 anos
Jacintho C. Jus-
to - Conservação
S. Paulo





10 anos
Augusto Flavoni
Conservação
D. Federal



10 anos
Olga Dezolt
Ribeirão Preto
S. Paulo



10 anos
Julieta Dompleri
Ribeirão Preto
S. Paulo



10 anos
Helena Bolisani
Campinas
S. Paulo



10 anos
Oswaldo C. Mattos
Construções
D. Federal



10 anos
Armando G. Rocha - Conserv.
D. Federal



10 anos
Carlos C. Mattos
Construções
D. Federal



10 anos
José Lima
Conservação
S. Paulo



10 anos
Francisco R. Corrêa - Conserv.
D. Federal



10 anos
Marcellino Costa
Conservação
D. Federal



10 anos
José Costa
Conservação
D. Federal



10 anos
Joaquim V. Paiva
Conservação
D. Federal



10 anos
Antenor O. Nery
Conservação
D. Federal



10 anos
Dante Tonini
Conservação
D. Federal



10 anos
Jovino C. Figueiredo - Conserv.
D. Federal



10 anos
Sylvio C. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Amaro M. Maria
Conservação
D. Federal



10 anos
Ruy X. Botelho
Conservação
D. Federal



10 anos
João R. Lopes
Conservação
D. Federal



10 anos
Firmino C. Abreu
Equipamento
D. Federal



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 59

ABRIL DE 1941

RESUMO DOS TRABALHOS DA 147.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 4-2-41

Presentes: Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes, Carlos Reis Filho e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificaram as suas ausências Alfredo Grellet e Eugênio Pécora Seára.

EXPEDIENTE

O expediente con tou do seguinte:

Circular GR-102 comunicando os dias marcados para as reuniões da Junta Administrativa durante o ano de 1941. Cartão de agradecimento do Sr. Cupertino de Gusmão, Telegrama do Sr. Alfredo Grellet comunicando abertura de concorrência para construção de casas na cidade de São Paulo.

ACÓRDÃO DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Acórdão n. (CP-52.41) de 29 de Janeiro de 1941 no qual o Conselho Nacional do Trabalho comunica que, em sessão plena, foi aprovada, de acórdo com o parecer da Comissão de Padronização, a alteração do quadro do pessoal dos funcionários da Caixa, por haver passado da classe "E" para a classe "D".

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os pedidos de aposentadoria por invalidez dos associados Luiz Carlos Ribeiro Guerra, Deocacia Teixeira de Mello e as propostas de empréstimos ns. 3.577 e 3.591.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Comunicações da Associação Telefônica de Limeira, relativas às arrecadações dos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, assim discriminadas:

Mensalidades: Outubro, 117\$900; Novembro, 117\$900; Dezembro, 111\$900. Joias inicial: Outubro, 64\$800; Novembro, 64\$800; Dezembro, 61\$500. Contribuição da Empresa: Outubro, 182\$700; Novembro, 182\$700; Dezembro, 173\$400. Contribuição da União: Outubro, 167\$600; Novembro, 150\$900; Dezembro, 151\$400. Total: Outubro, 533\$000; Novembro, 516\$300; Dezembro, 498\$200.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foram aprovados os pagamentos para os funerais dos ex-associados: Cezário Verissimo,

Seção-Construções, Divisão de E tadcs; Elza Kokgrebe, Seção-Tráfego, Divisão-Araraquara-S. Paulo; Natalia Sanches Perelra, Seção-Tráfego, Divisão-Rio.

PENSÕES

Foram concedidas as seguintes pensões:

A D. Adelaide Raphane li, viúva do ex-aposentado José Raphanell.; à D. Celestina Fernandes de Souza, viúva e filhos do ex-aposentado João Fernandes da Silva; à D. Annita Costa Lima Gurgel, viúva e filhos do ex-aposentado Djalma Pereira Gurgel; à D. Aristolina Novaes de Oliveira, viúva e filhos do ex-associado Agostinho Alves de Oliveira.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Olga de Jesus Ferreira, Seção-Tráfego, Divisão-D. Federa; Armando Martins da Silveira, Seção-Equipamento, Divisão-D. Federal.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Guaracy Ferraz da Silva, Alberto Francisco da Silva e José Jesus.

CANCELAMENTO DE QUOTAS DE PENSÃO

De acórdo com o inciso 2.º, Art. 34 do Decreto 20.465 não canceladas as quotas de pensão que vinham recebendo os menores Avelino Gomes e Wilson Claudiano da Silva como beneficiários dos ex-associados Avelino Gomes e ex-aposentado João Claudiano da Silva, respectivamente.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio da rua Curupaity, n. 54, ao a sociado Francisco Pacheco de Aguiar.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 148.ª SESSÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA REALIZADA EM 21-2-41

Presentes Alfredo Thom dos Santos, Dagoberto Mesquita, Carlos Reis Filho, Hernani Renato de Castro, José Luiz Fernandes e Sra. D. Rita de Cassia Neri Madeira. Justificou a sua ausência o Snr. Alfredo Grellet.

EXPEDIENTE

O expediente constou do seguinte:

Circular DF-105 comunicando a substituição do Dr. Aresky Amorim. Circular DF-104 comunicando a substituição do Dr. Mauro Bueno Brandão. Circular DF-106 comunicando a substituição do Dr. Fernando Guaraná. Carta do Sr. Plácido Soave comunicando o empossamento da nova Diretoria da Associação Beneficente do Distrito de Campinas para o triênio 1941 x 1943. Ofícios expedidos em obediência às deliberações da última reunião. Ofício do Diretor Geral da Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho para a conta da Caixa, referente às contribuições que são devidas à Caixa pela "União" para igualização da contribuição dos funcionários da Caixa, e pela parcela não considerada nas arrecadações mensais como "indenização — dívida em atraso". Circular n. 2 do C. N. T. de 31-1-941 na qual resolve mandar seja observada a decisão proferida pelo Conselho Pleno em sessão de 3 de setembro nos autos do processo 5.522-40 conforme publicação feita no "Diário Oficial".

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o que estabelece o Art. 17 do decreto n. 20.465, foram transferidas para outras Caixas a importância de 10:723\$800 correspondente às contribuições pagas pelos ex-associados seguintes: Nelson da Silva Henriques, Sebastião Rodrigues, José O. da Silva, Nair Teixeira, João Braz Ferreira, Nilza G. da Silva, Alípio Fonseca, Elicerito Francisco, Zuleika M. Garcia, Cleonice C. de Souza, Jorge Carneiro de Mesquita, Antonieta D. Rio.

COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Carta do Sr. Controlador Geral da Companhia Telefônica Brasileira, comunicando depósito no Banco do Brasil da importância de 430:187\$500 referente às contribuições do mês de Dezembro assim discriminadas:

Mensalidades: 105:677\$100; Jóias iniciais: 13:130\$600; Aumentos: 16:307\$100; Indenizações: 23:440\$500; Contribuição da Empresa:..... 135:114\$800; Contribuição da União: 135:114\$800; Ordenados não reclamados: 892\$500; Pagamentos a maior: 510\$100. Total: 430:187\$500.

Carta do Sr. Secretário da Empresa Telefônica de Nova Friburgo remetendo cheque na importância de 288\$100, referente às contribuições do mês de Dezembro assim discriminadas: Mensalidades: 74\$100; Jóias iniciais: 7\$700; Indenizações: 14\$200; Contribuição da Empresa: 96\$000; Contribuição da União: 96\$000; Total: 288\$100.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas de empréstimos: 3.597, 3.618 e 3.590.

Foi indeferido o pedido de aposentadoria por invalidez da associada Maria Bonito, tendo em vista a conclusão da Junta Médica.

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Foram concedidas as seguintes aposentadorias por invalidez: Maria de Freitas, Seção-Tráfego Sertãozinho, Divisão-São Paulo; João Correia de Oliveira, Seção-Com. Jundiá, Divisão — São Paulo; Alfredo Aletti, Seção-Estudos da Planta, Divisão-S. Paulo; Joaquim de Souza Barros, Seção-Contadoria, Divisão-S. Paulo; Jacy de Oliveira, Seção-Traf. Cafelândia, Divisão-S. Paulo.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram prorrogados os prazos para mais 12 meses para as revisões das aposentadorias dos aposentados seguintes: Clarice Caetano da S. Borges, Celeste da Conceição Porto Pires, Aracy Bourdon.

Foi mantida a aposentadoria de Lilia de Freitas que por estar em condições de voltar ao serviço deverá aguardar vaga na Companhia Telephonica Brasileira.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues à associada Marina de Souza Camargo as chaves da casa construída para sua residência à rua Dr. José Elias, 75, em São Paulo.

RECURSOS

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto pelo associado Jeronimo Antonio dos Santos da decisão da Junta que indeferiu o seu requerimento de pagamento de despesas realizadas com serviços médicos.

Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso interposto por D. Florinda e D. Deolinda Machado Cardoso, irmãs solteiras do ex-associado Marinho Machado Cardoso, da decisão da Junta que lhes indeferiu o pedido de pensão por não ter ficado comprovado viverem as mesmas na dependência econômica exclusiva do ex-associado.

Inscreeva-se na Caixa

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito quem quer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.



— Aqui, nos primeiros oito dias, os doentes ficam em dieta.
 — E' uma nova terapêutica?
 — Não, é um "truc" do mor-domo.
 (De "Ric-et-Rac", Paris)

MANIA DOS "TESTS"

O professor de matemática — Si ha 21 Estados na União e si os fios telegráficos correspondem à distância que vai de Paris a Bombaim, qual é a minha idade?
 O aluno — Quarenta e quatro.

O professor de matemática — Muito bem! Mas diga-me: como chegou a esse resultado?
 O aluno — Eu tenho um irmão que só tem 22 anos de idade e é apenas cincoenta por cento maluco.

INTERPRETAÇÕES

O marido. — Nós temos este carro há sete anos e nunca tivemos um desastre.

A esposa — Você quer dizer que nós temos este desastre há sete anos e nunca tivemos um carro.

BOA IDEIA

— Puxa! Mas que idéia a sua de influir para que sua mulher abandonasse o piano pela clarineta!

— Mas eu é que sei! Enquanto ela sopra na clarineta não pode cantar.

FRUTOS PROIBIDOS

O freguez — Pelo que vejo as gorjetas são proibidas aqui.

O "garçon" — Ah! meu rico senhor! as maçãs também o eram no Paraíso.

ÚLTIMA APOSTA

— O Raimundo apostou que comeria numa só assentada cinco frangos assados e uma duzia de ovos. A aposta foi de quinhentos mil réis.

— Bom dinheiro. Contanto que não o gaste...

— Já se foi para o entêrro dêle, no mesmo dia.

RECOMENDAÇÃO MODERNA

"Caro professor" — escreveu uma mãe indignada — "o senhor não deve bater no Carlos. Ele é um menino muito delicado e não está acostumado a isso. Nós nunca bate-mos nêle, a não ser em defesa própria".



— Vou aconselhar minha mulher a aprender a tocar flauta.

— Por que? Gosta mais?

— Não, mas é um instrumento mais fácil de esconder.



— Que tem o seu cachorrinho? Ele não gosta de música?

— Isso quer dizer que ele não tolera o piano de cauda depois que cortaram a sua!...

(De "Madinette", Paris)

NUM EXAME DE MATEMÁTICA

O professor, desses matemáticos "enfizados", depois de haver feito todas as perguntas possíveis a um aluno, notou que este permanecia num silêncio absoluto. Passando no momento um empregado pela sala, o professor chama-o e ordena:

— Traga-me um feixe de capim fresco!

Eis que o aluno rompe o seu mutismo e fala pela primeira vez:

— Traga dois, que também quero!...

CRIADAS DE HOJE

A patrão — Muito bem engomada esta roupa, Benedita.

A criada — E', sim. Si me sobrar tempo, engomarei também a sua.

TROCA DE REVERÊNCIAS

— Recebi hoje mais de cem telegramas de felicitações de natalício.

— És o aniversariante?

— Não, sou o telegrafista.

A SAIDA DE UM BAILE

ELA — Porque dêste tão boa gorjeta ao rapaz que te entregou o sobretudo?

ELE — Porque este vale muito mais que o meu...





Telefones Automáticos



Standard Electrica S. A. produziu um total de 135.000 linhas de equipamento telefônico automático para as redes das seguintes cidades mais importantes do Brasil:

SÃO SALVADOR
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE
SANTOS
FLORIANÓPOLIS
PORTO ALEGRE

além de inúmeros centros telefônicos automáticos, de bateria central e de magneto, empregados em diversas outras localidades.

Estamos aparelhados para submeter quaisquer orçamentos para instalações telefônicas de todos os sistemas.

Para maiores detalhes e informações queiram consultar

Standard Electrica S. A.

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188/192

END. TELEGRÁFICO
MICROFONE — RIO

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 22-5005
CAIXA POSTAL 430